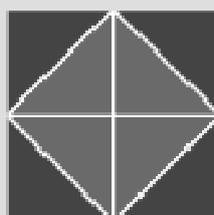
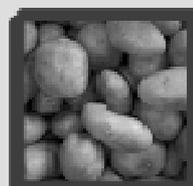
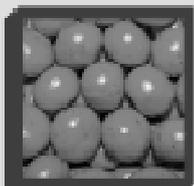
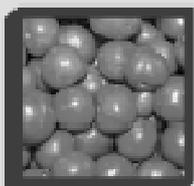




Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 9

Setembro 2020



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 9

Setembro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 9, Brasília, setembro 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65
Tópico Extra	71

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de agosto, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o chuchu (56%), alho (33%), manjericão (29%), vagem (21%), berinjela e abobrinha (17%), maxixe (16%), rabanete (12%), quiabo (11%), espinafre e aspargo (10%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do pêssego (93%), nectarina (86%), jaboticaba (49%), pitaya (41%), romã (24%), goiaba (15%), morango (14%), abacaxi (13%) e manga (10%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

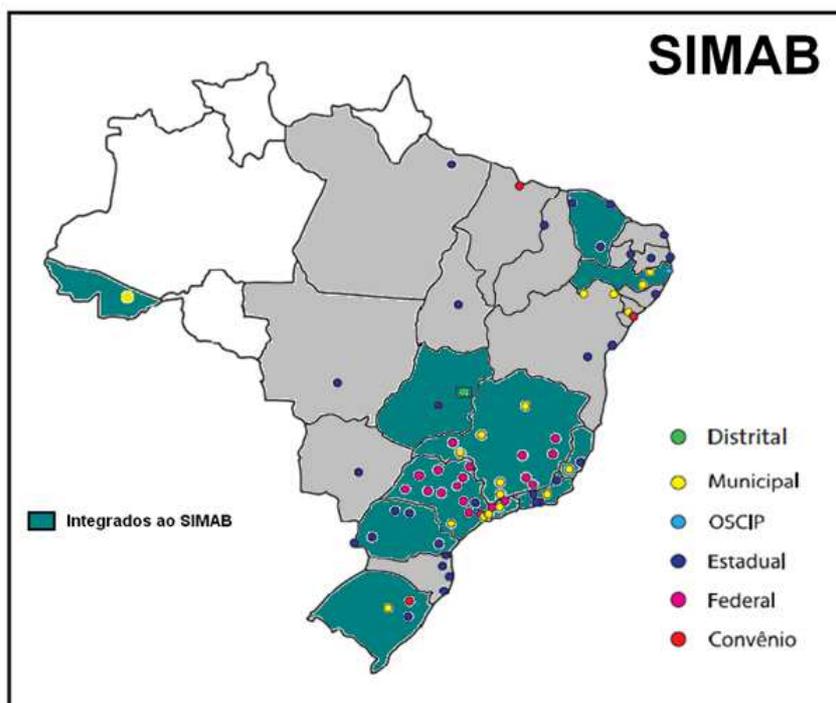
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

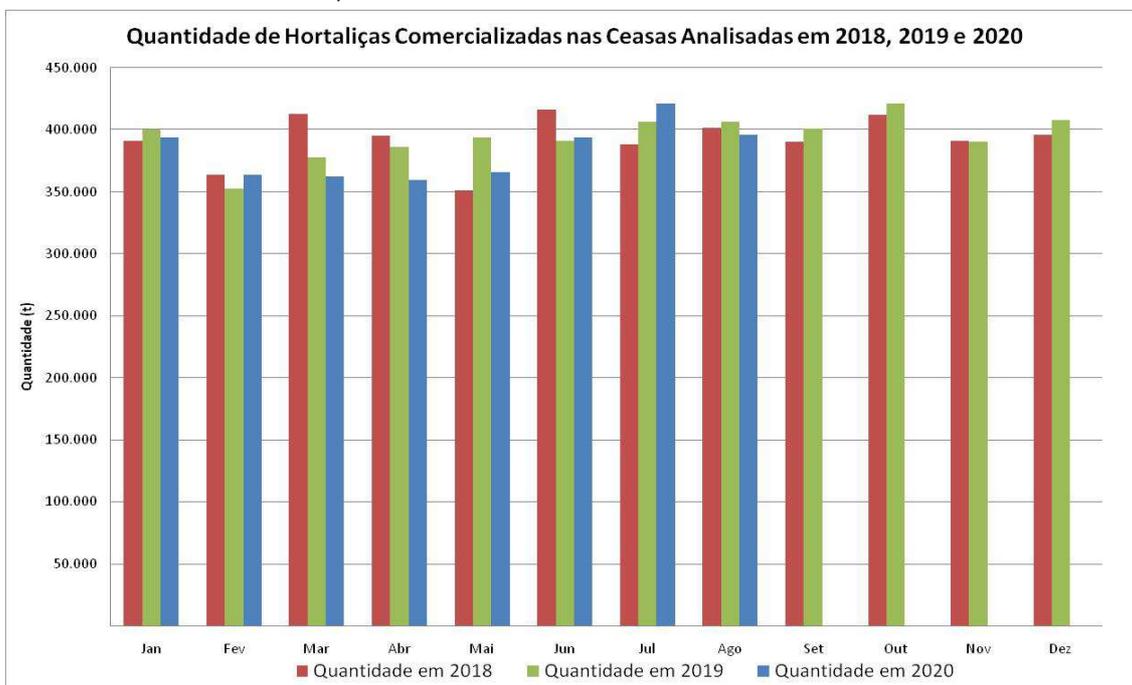
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

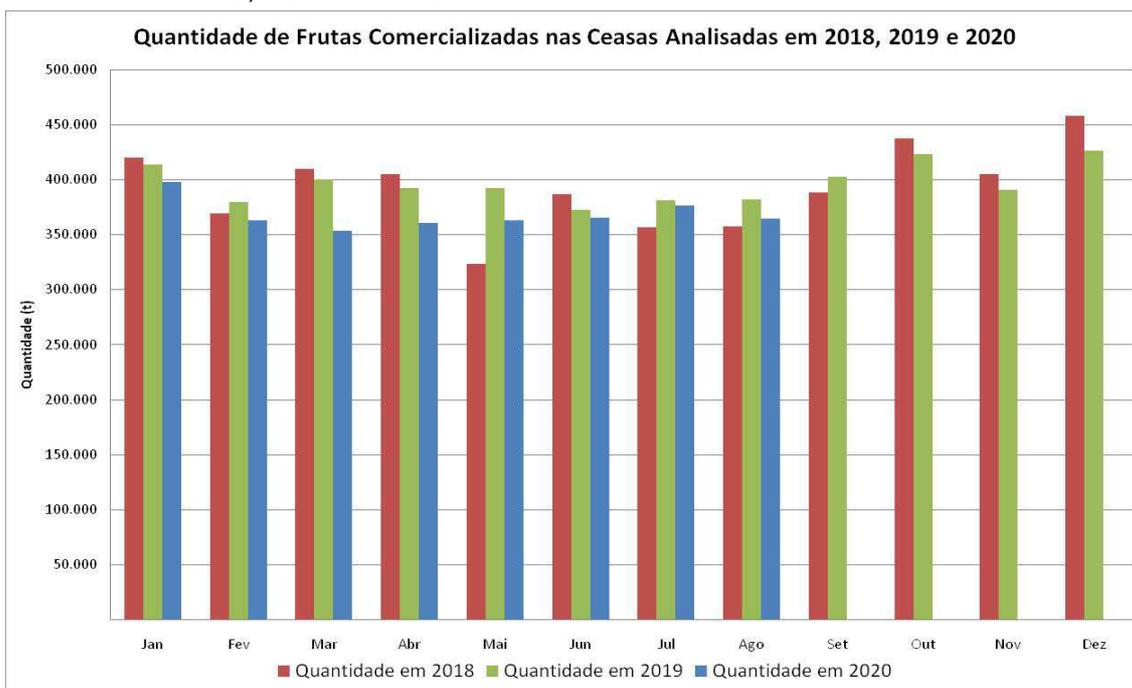
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em agosto de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em agosto/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,56	8,47%	2,61	30,50%	1,64	-19,21%	2,47	-28,13%	1,63	29,15%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,34	0,00%	1,64	34,43%	1,26	-14,86%	2,29	-27,06%	1,27	11,36%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,00	0,00%	2,18	37,11%	1,91	-3,05%	2,91	-20,74%	2,34	25,19%
CEASA/ES - Vitória	1,35	-2,88%	2,15	128,72%	1,62	-7,43%	2,27	-39,80%	1,55	25,02%
CEASA/PR - Curitiba	1,80	-17,81%	2,41	2,99%	1,68	-12,04%	2,11	-40,28%	1,31	25,46%
CEASA/GO - Goiânia	1,67	-6,18%	1,91	49,22%	1,60	-1,23%	2,44	-30,29%	1,69	61,73%
CEASA/DF - Brasília	2,54	-8,96%	1,91	15,76%	1,57	-9,25%	2,82	-24,94%	1,43	30,21%
CEASA/PE - Recife	2,76	13,11%	1,43	-19,21%	2,27	-0,44%	1,81	-46,92%	1,92	0,52%
CEASA/CE - Fortaleza	5,60	5,66%	2,14	-2,73%	2,27	-4,62%	2,90	-38,20%	1,83	-7,83%

Fonte: Conab

No mês de agosto, não ocorreu tendência uniforme dos preços para as hortaliças estudadas neste boletim. Somente a cebola e a batata apresentaram redução em seus preços em todos os mercados analisados. Com maior intensidade de queda das cotações deve-se destacar a cebola, pois seus preços variaram negativamente entre 20,74% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 46,92% na Ceasa/PE - Recife. Esse movimento de arrefecimento vem ocorrendo desde junho e já era aguardado pela previsão da maior intensidade da oferta, bem como da pulverização da produção nesta época do ano.

Para a batata, a tendência declinante dos preços, que se iniciou em junho, teve continuidade em agosto. Os percentuais de queda foram de 0,44% (estabilidade) na Ceasa/PE - Recife até 19,21% na Ceagesp - São Paulo. Essa diminuição de preço pode ser explicada pela intensidade da oferta. Mesmo não sendo maior do que julho, quando ocorreu o pico do ano, esse patamar, em agosto, foi bastante elevado nas Centrais de Abastecimento.

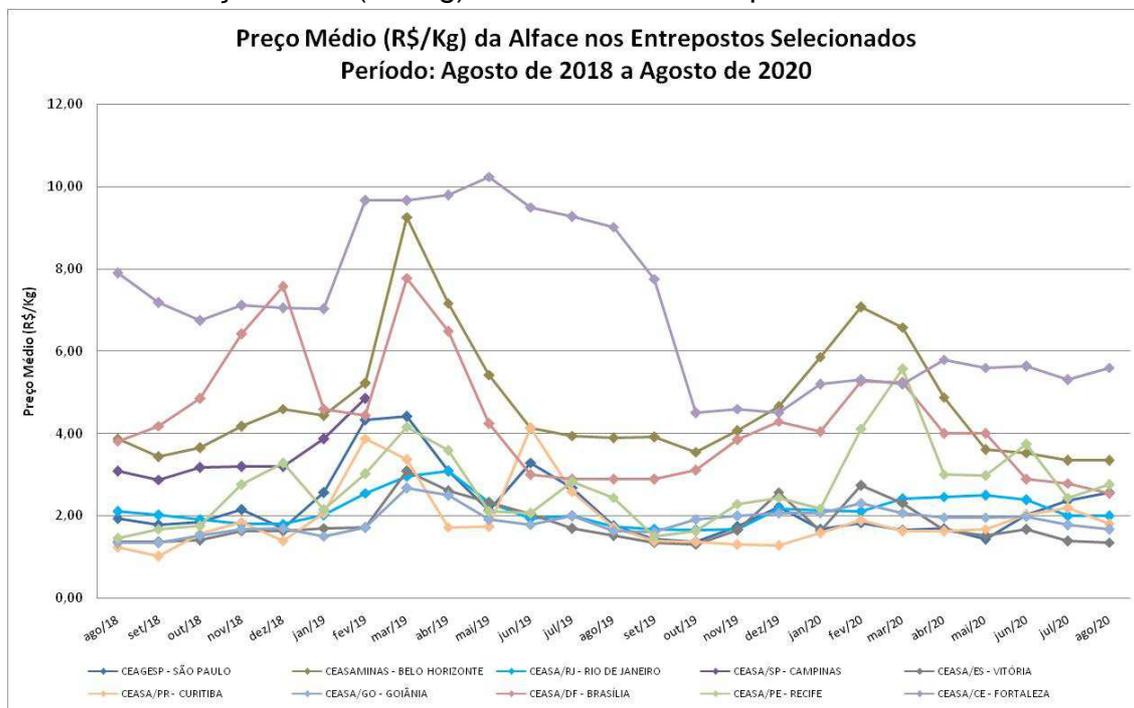
Os comportamentos de preços do tomate e da cenoura, apesar de não terem sido uniformes, apresentaram tendência de alta. O tomate só não teve acréscimo nos preços nos mercados do Nordeste, estudados neste boletim. A queda foi de 19,21% no que abastece Recife/PE e de 2,73% no de Fortaleza/CE. Nos mercados que apresentaram alta de preço, a maior foi no de Vitória/ES (128,72%) e a menor no mercado que abastece Curitiba/PR (2,99%). Todos os aumentos de preços foram provocados pela menor oferta do próprio estado. Para ilustrar, o mercado de Vitória/ES é abastecido, quase integralmente, pela produção do tomate do próprio estado e qualquer queda na produção faz com que os preços reajam rapidamente.

Para a cenoura, os aumentos de preços ficaram entre 0,52% na Ceasa/PE - Recife (praticamente estável) e 61,73% na Ceasa/GO - Goiânia. A exceção ficou por conta da Ceasa/CE - Fortaleza, onde o preço da cenoura teve queda de 7,83%. A menor oferta nos mercados, em agosto, explica esses aumentos de preço. É necessário citar, ainda, que a oferta, neste ano de 2020, está bem abaixo da verificada em 2019, algo em torno de 10%, diminuição essa provocada pela menor produção da região de São Gotardo/MG.

Para a alface, o movimento de preços, em agosto, foi de aumento para um grupo de mercados, enquanto outros registraram queda. Em evidência o incremento nas cotações da Ceasa/PE - Recife (13,11%) e a redução na Ceasa/PR - Curitiba (17,81%). No mês em análise, ocorreram eventos climáticos atípicos para o período, como baixas temperaturas, que afetaram tanto a oferta como a demanda pela alface. Em alguns municípios produtores houve chuvas e até geadas que comprometeram, além da quantidade produzida, a qualidade dos pés da folhosa ofertados ao mercado.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

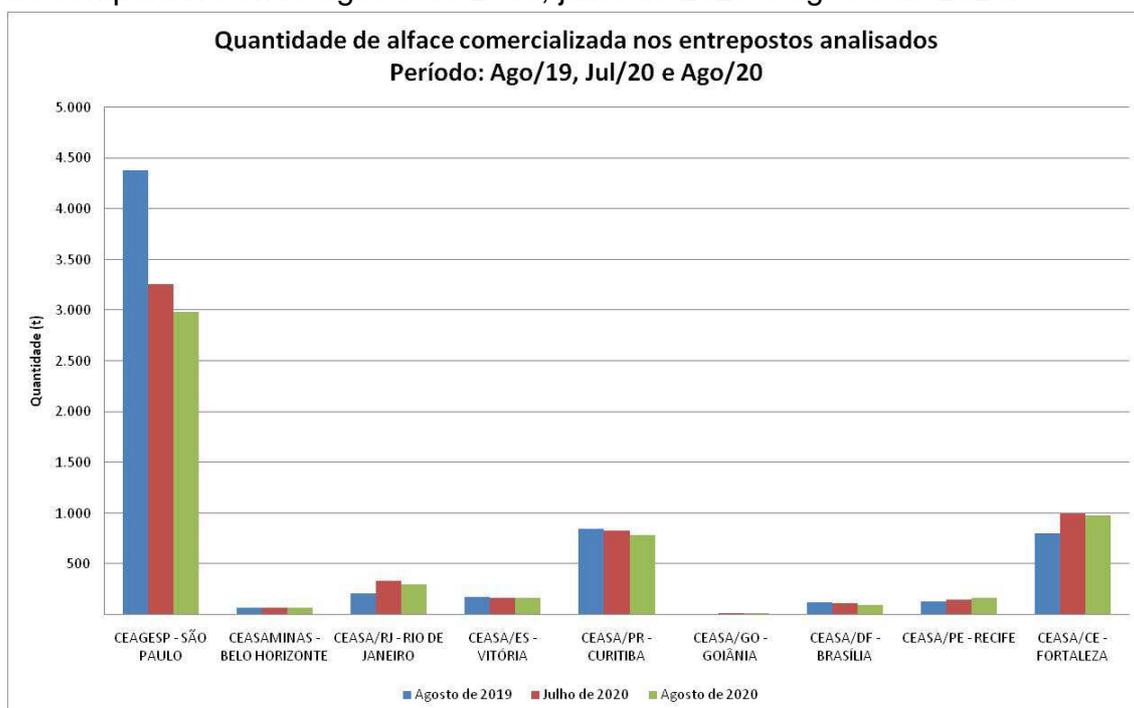
O movimento de preços da alface, em agosto, foi de aumento para um grupo de mercados e de queda para outros. Incrementos nas cotações foram registrados na Ceagesp - São Paulo (8,47%), Ceasa/PE - Recife (13,11%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,66%). As centrais de abastecimento que apresentaram quedas nos preços foram a Ceasa/PR - Curitiba (17,81%), a Ceasa/DF - Brasília (8,96%), a Ceasa/GO - Goiânia (6,18%) e a Ceasa/ES - Vitória (2,88%). Nos mercados de Belo Horizonte/MG e do Rio de Janeiro/RJ registrou-se estabilidade nas cotações

No mês de agosto, ocorreram eventos climáticos atípicos para o período, como baixas temperaturas, que afetaram tanto a oferta como a demanda pelas folhosas, em especial pela alface. A queda da oferta já vinha sendo registrada em alguns mercados, pela diminuição das áreas plantadas, em decorrência das incertezas na comercialização em tempos de pandemia. Já em outras centrais de abastecimento, notou-se que, aos poucos, a comercialização vem se regularizando e com tendência à normalização.

Em São Paulo, segundo a Esalq/Cepea, além das baixas temperaturas, concorreram para a diminuição da oferta as chuvas e pontos de geada que ocorreram em Mogi das Cruzes/SP, que comprometeram também a qualidade dos pés. Assim, apesar da queda na oferta de 8,5%, em relação ao mês anterior, e de 32% em relação a agosto de 2019 o percentual de aumento de preços registrado não foi maior. No mercado de Vitória/ES, houve um discreto aumento da oferta de 3,3% e uma queda de preços quase equivalente de 2,88%. Já no de Recife/PE, foi registrado aumento de aproximadamente 8% na quantidade ofertada e aumento de preços, o que pode ser atribuído ao retorno gradual das atividades, inclusive as de turismo local.

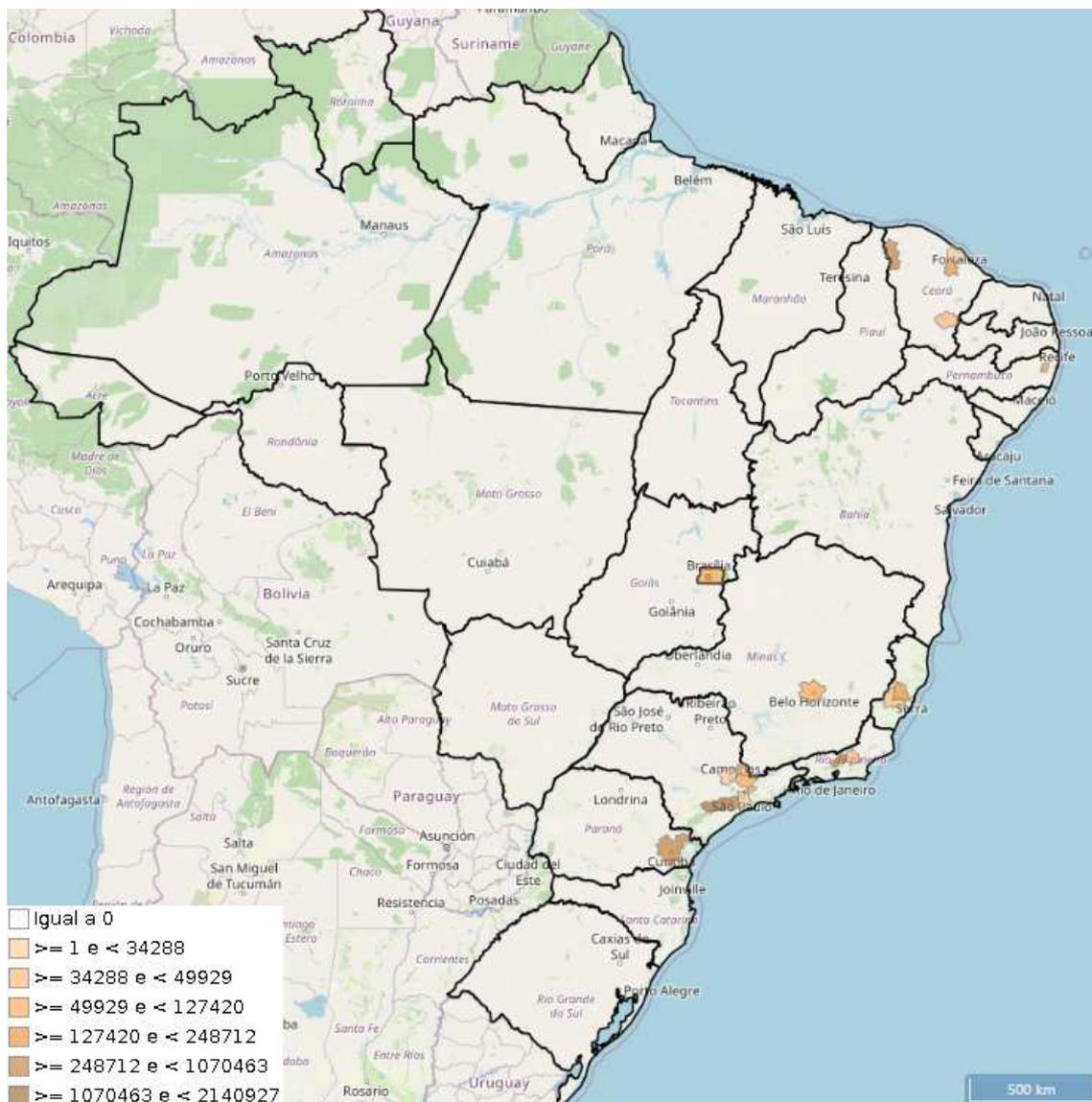
Em setembro, com o aumento da temperatura, em grande parte do país, e a retomada gradual das atividades do comércio e do turismo a tendência é que haja um aumento na demanda, e os preços podem sofrer altas, porém, até o momento, o que se observam são oscilações quase que diárias nos preços nas centrais de abastecimento.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.140.926
CURITIBA-PR	763.060
IBIAPABA-CE	731.680
ITAPECERICA DA SERRA-SP	406.164
SERRANA-RJ	248.712
MOGI DAS CRUZES-SP	192.186
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	164.432
SANTA TERESA-ES	133.998
BATURITÉ-CE	127.420
BRASÍLIA-DF	97.973
GUARULHOS-SP	84.392
BRAGANÇA PAULISTA-SP	62.364
BELO HORIZONTE-MG	49.929
AMPARO-SP	46.546
IGUATU-CE	35.800
NOVA FRIBURGO-RJ	34.842
AFONSO CLÁUDIO-ES	34.288
CAMPINAS-SP	23.070
FORTALEZA-CE	22.220
SÃO PAULO-SP	21.545

Fonte: Conab

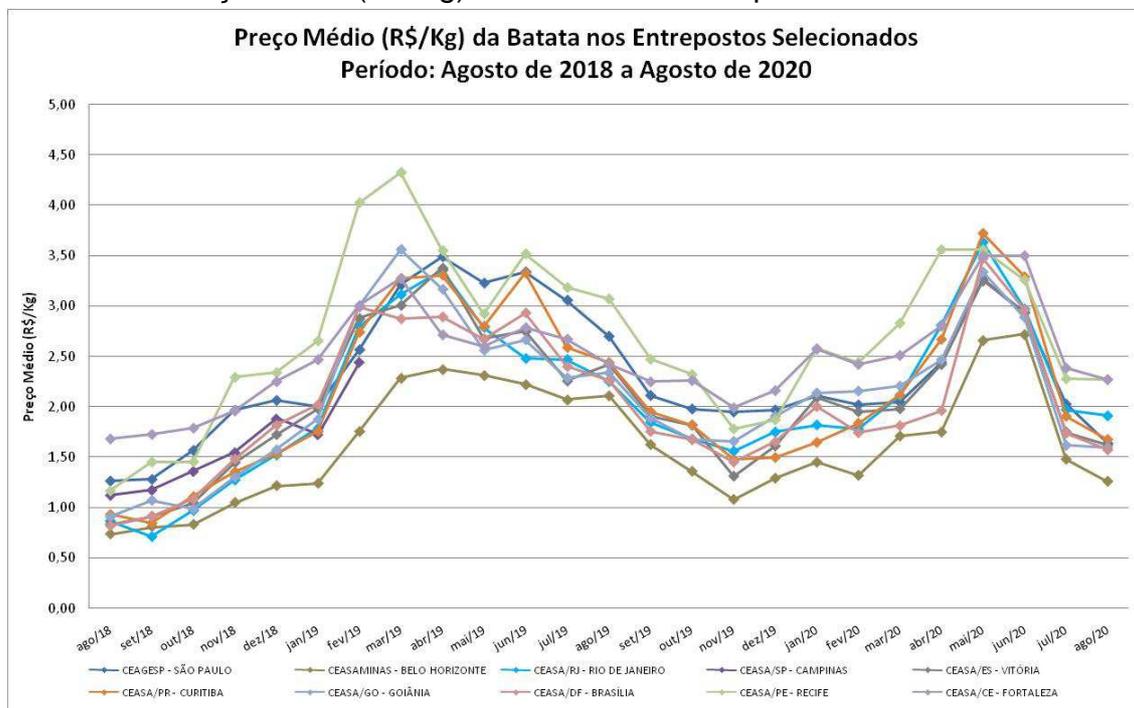
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.451.418
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	687.168
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	640.480
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	337.978
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	270.175
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	201.264
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	163.736
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	162.323
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	131.460
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	128.178
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	115.982
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	109.038
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	108.000
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	97.973
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	66.870
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	66.000
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	49.574
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	47.448
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	41.986
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.458

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A tendência declinante dos preços da batata, que se iniciou em junho, teve continuidade em agosto. Os níveis das cotações atingiram o pico do ano em maio, e no final daquele mês começaram a cair. Os percentuais de declínio, em agosto, ficaram abaixo dos verificados em julho. Isso ocorreu porque, em meados de agosto, os preços tiveram algumas altas momentâneas, que influenciaram na média mensal. Naquele período a safra de inverno teve sua colheita interrompida, pois o tubérculo não estava em ponto de colheita e também pela ocorrência de chuvas em algumas áreas produtoras, sobretudo no estado de São Paulo.

Dessa forma, os percentuais de queda foram de 0,44% na Ceasa/PE - Recife até 19,21% na Ceagesp - São Paulo. Na Ceasa/CE-Fortaleza a redução foi pequena, de 4,62%. Nas Ceasas do Centro-Oeste, com uma boa oferta saindo de Goiás, os preços tiveram diminuição de 9,25% em Brasília/DF e, menor em Goiânia/GO, de 1,23%. Na Ceasa/PR-Curitiba a cotação foi de 12,04%, abaixo da verificada em julho. No mercado atacadista que abastece o

Rio de Janeiro/RJ os preços caíram 3,05%, no que abastece Vitória/ES reduziram 7,43% e na CeasaMinas - Belo Horizonte a diminuição mensal de preços foi de 14,86%, a segunda maior queda dentre as Ceasas analisadas.

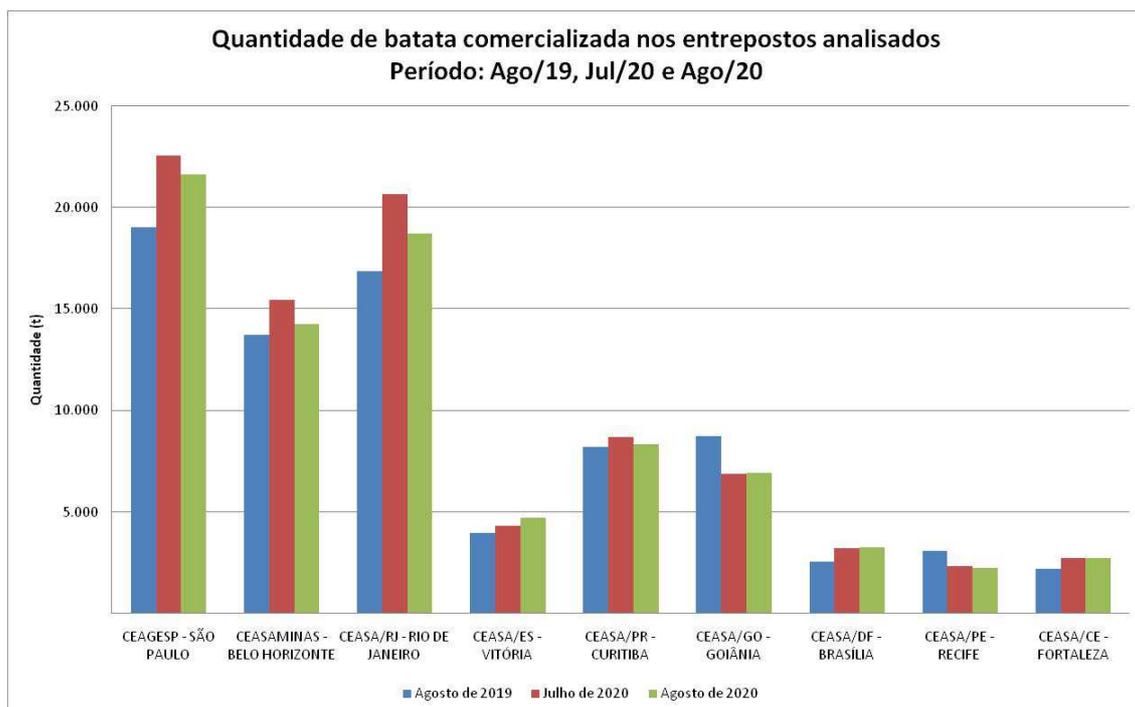
É notório que o movimento descendente de preços, desde junho, vem sendo provocado pela magnitude da oferta, que atende suficientemente a demanda, a qual se encontra ainda retraída com as medidas de contenção da Covid-19. Mesmo não sendo maior do que julho, quando ocorreu o pico do ano, o patamar de oferta em agosto pode ser considerado bastante elevado nas centrais de abastecimento. O volume ofertado ficou acima da maioria dos meses do ano, só não superando julho e também janeiro, mês típico de oferta abundante. No entanto, a safra deste ano não é muito superior à de 2019. A movimentação de batata nos mercados, até agosto de 2020, encontra-se apenas 2,5% superior ao acumulado no mesmo período de 2019. É importante mencionar que a demanda, este ano, não é fator de pressão para os preços.

O abastecimento nesta época se dá principalmente pela safra de inverno dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Em agosto, Minas Gerais respondeu por 35% do total comercializado nos mercados atacadistas analisados neste boletim e São Paulo ficou com participação ainda maior, 50% do abastecimento nacional. O estado de Goiás entrou com 10% da oferta, a Bahia com 3% e os estados do sul reunidos, com apenas 2%.

A considerar as previsões de área a ser colhida, tanto em Minas Gerais como em São Paulo, bem como as previsões meteorológicas para os estados produtores atuais, que são favoráveis à colheita, a oferta em setembro continuará sendo suficiente para atender a atual demanda, não exercendo pressão nos preços. Dessa forma, as cotações continuarão, muito provavelmente, em declínio. Para corroborar essa previsão, a partir dos dados do sistema de preços diários, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>, observa-se que, no início de setembro, na CeasaMinas - Belo Horizonte os preços médios vem apresentando queda de cerca de 20% em relação à média de agosto. Na Ceagesp - São Paulo essa mesma comparação denota um declínio de 9%. Aumentos pontuais nos preços podem ocorrer, em setembro, em função da retração de oferta, provocada pela

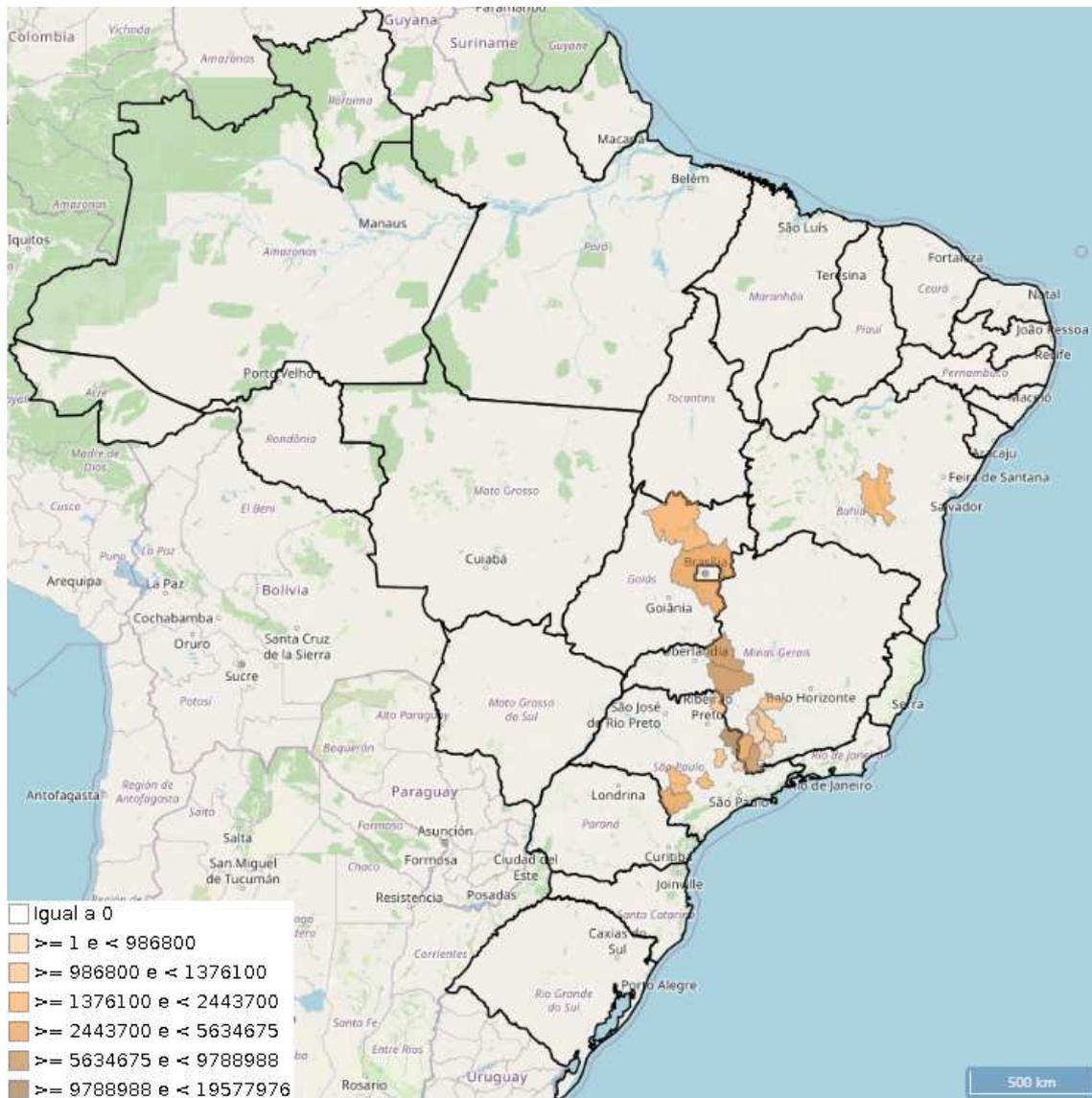
diminuição do ritmo de colheita ou mesmo por alguma retenção do fluxo da batata aos mercados, uma vez que esses patamares de preços tornam-se pouco atrativos para os produtores.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	19.577.975
ARAXÁ-MG	8.882.285
PATROCÍNIO-MG	6.165.075
MOJI MIRIM-SP	5.809.275
POUSO ALEGRE-MG	5.634.675
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.381.670
PIRASSUNUNGA-SP	4.426.400
ITAPEVA-SP	2.644.800
POÇOS DE CALDAS-MG	2.443.700
SEABRA-BA	1.913.000
PORANGATU-GO	1.685.045
AVARÉ-SP	1.460.600
TATUÍ-SP	1.376.100
LIMEIRA-SP	1.170.550
FRANCA-SP	1.155.740
FORMIGA-MG	1.121.850
VARGINHA-MG	988.800
AMPARO-SP	846.650
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	841.050
ALFENAS-MG	729.000

Fonte: Conab

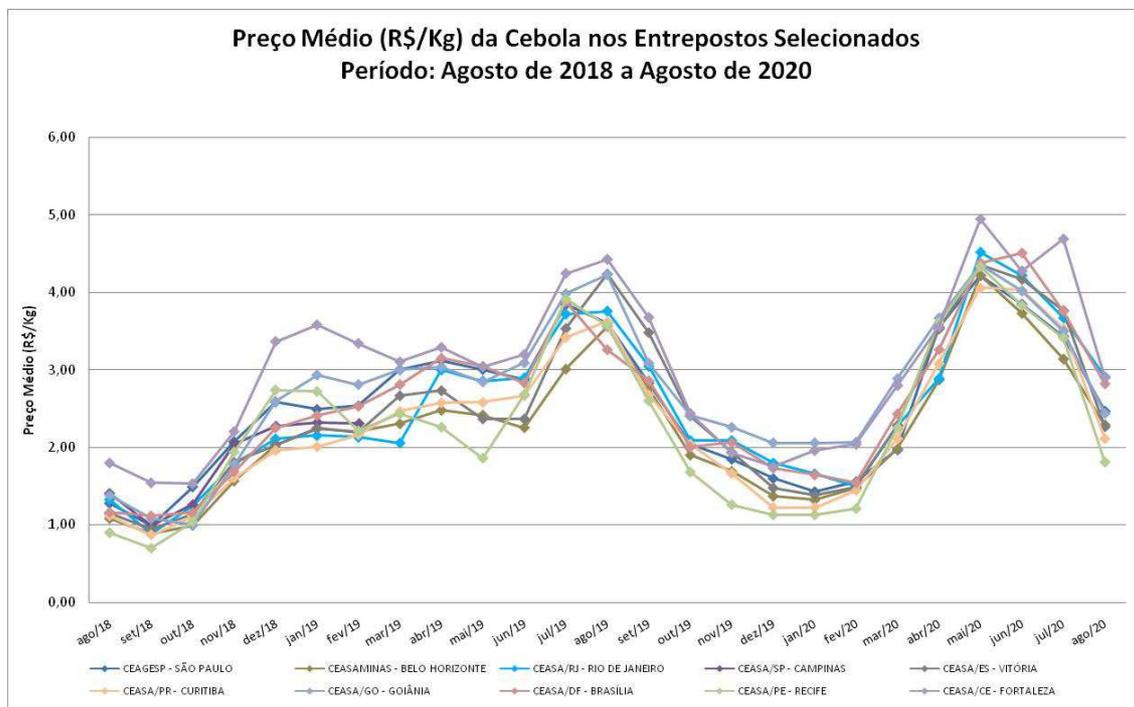
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.397.575
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	5.786.625
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.336.670
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.932.700
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.023.050
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	2.727.600
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.563.980
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.468.800
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.806.300
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.779.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.692.750
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	1.685.045
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.613.025
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.583.625
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.479.500
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.443.350
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.366.600
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.348.700
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.343.525
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	1.272.950

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mais uma queda de preço da cebola foi observada, em agosto, nos mercados atacadistas. Esse movimento vem ocorrendo desde junho, em decorrência de um aumento significativo das quantidades ofertadas nas Ceasas brasileiras. Aliado a isso, a redução de preço é consequência da pulverização da produção nesta época. As cotações tiveram quedas consideráveis nos mercados atacadistas, chegando a atingir o percentual de 46,92% na Ceasa/PE - Recife. O percentual de declínio na outra Ceasa nordestina considerada nesta análise, também foi elevado, de 38,20% (Ceasa/CE - Fortaleza). Deve-se ressaltar que tanto a produção no Vale do São Francisco, quanto em Irecê/BA está em franca expansão, além disso a proximidade e a logística do produto até esses mercados fica facilitada. A cebola nordestina, em agosto, participou com 70% da comercialização no mercado que abastece Fortaleza/CE e com 96% a que abastece Recife/PE.

Nas demais Ceasas analisadas os percentuais de redução foram: 20,74% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 24,94% na Ceasa/DF- Brasília, 27,06%

na CeasaMinas - Belo Horizonte, 28,13% na Ceagesp - São Paulo, 30,29% na Ceasa/GO - Goiânia, 39,80% na Ceasa/ES - Vitória e 40,28% na Ceasa/PR - Curitiba.

Apesar desse comportamento declinante dos preços, os valores das vendas ainda são considerados rentáveis pelos produtores. Por outro lado, os preços chegaram a níveis que não permitem ao importador ganhos com a comercialização interna da cebola importada. Os percentuais indicam que as importações do bulbo, em agosto, ficaram bem abaixo do registrado em julho e junho, mês em que ocorreu o pico das importações este ano e foi a maior desde 2018, conforme se verifica no gráfico de quantidade de cebola importada. No acumulado do ano até agosto, as importações em 2020 ficaram 11% acima das registradas no mesmo período de 2019 e 68% maior do que o total parcial de 2018.

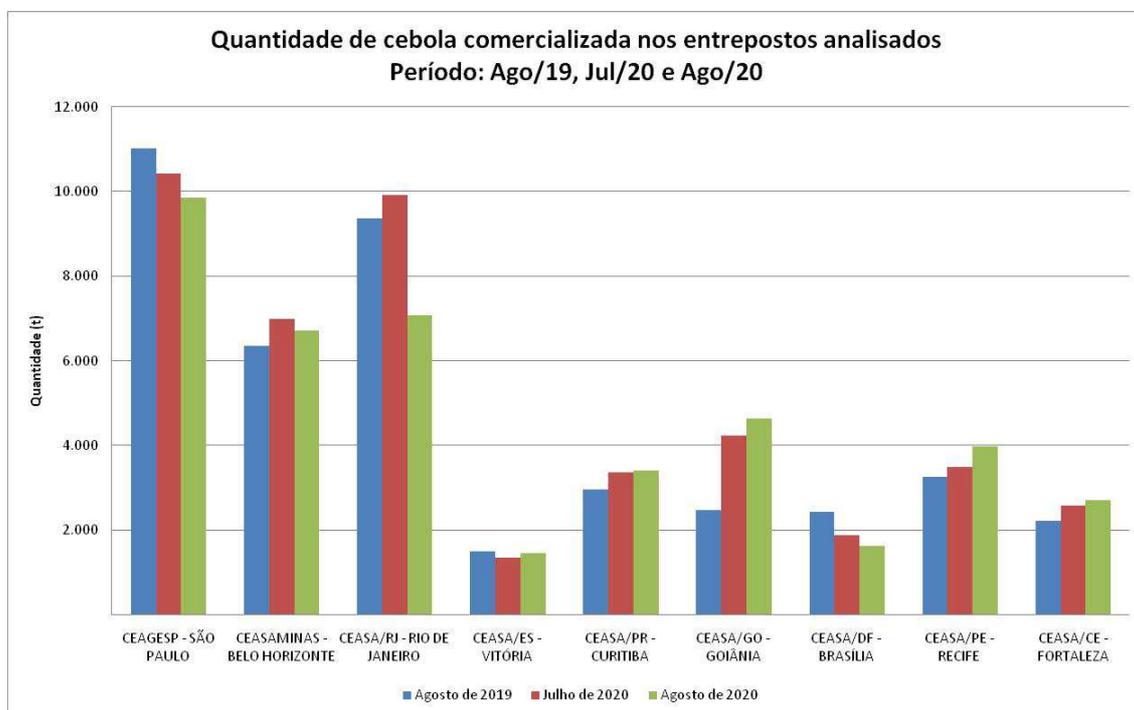
Quanto às previsões de produção e conseqüentemente de oferta de cebola, apesar de reversões rápidas de preço em setembro, em termos de média, eles ficaram abaixo dos praticados em agosto. É certo que em meses anteriores o produtor apressou sua colheita, a fim de aproveitar melhor cotação, diante da tendência de desvalorização do bulbo. Dessa forma, podem ocorrer menores ofertas em alguns períodos, pois houve antecipação da colheita, com alta de preços momentâneas.

Até o final do ano, quando a oferta da região sul começa a participar mais significativamente do abastecimento, pelos dados de área plantada, produção e oferta líquida aos mercados, apresentados, em setembro, pela Associação Nacional dos Produtores de Cebola - ANACE a produção sulista 2020/21 vai apresentar aumento, tomando como base a área plantada. Assim, a oferta, a partir dos três estados da região sul, totalizará mais de 691 mil toneladas. Ela marcará presença nos mercados entre meados/final de outubro de 2020 até junho de 2021. De acordo com a série histórica, a presença da cebola sulista nas Ceasas brasileiras, tem maior participação na comercialização em dezembro, janeiro e fevereiro, meses que tem representatividade de 65% para o primeiro mês citado e 75% para os dois últimos. Em março, a participação é de cerca 65% e em abril de 45%, quando a

partir deste mês a oferta do Sul cai bastante. É preciso lembrar que a concentração da produção, bem como o aumento da importação no primeiro semestre do ano, exercem pressão sobre os preços.

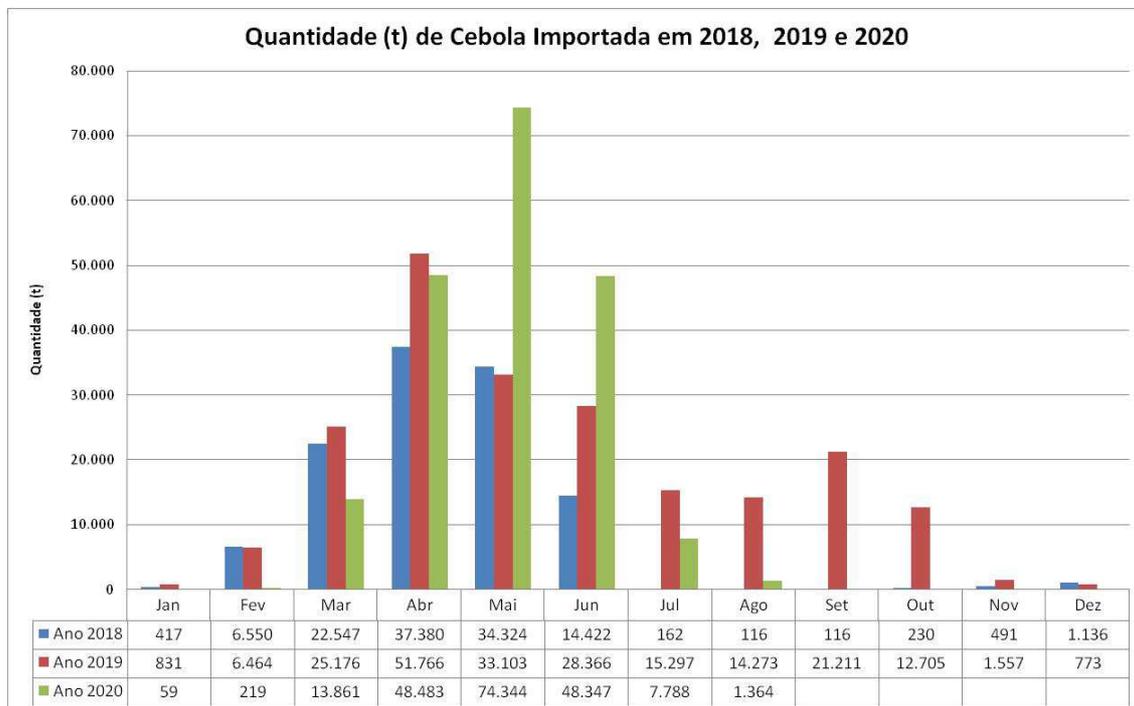
Para setembro, o que vem se assistindo nos mercados é uma alta de preços nos seus primeiros dias, conforme pode ser observado no aplicativo Prohort - Ceasas. Entretanto, essa elevação pontual já sofreu reversão em vários mercados. No mercado que abastece Belo Horizonte/MG a cebola foi cotada a R\$/Kg 2,75 no dia 04/09/20, porém já registrou decréscimo no dia 11/09/20, quando apresentou preço de R\$/Kg 2,25. O mesmo aconteceu na Ceasa/PE - Recife, o preço que estava em alta no dia 01/09/20, registrando R\$/Kg 1,75, foi a R\$/Kg 2,00 no dia 04/09/20 e desceu para R\$/Kg 1,50 no dia 11/09/20.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



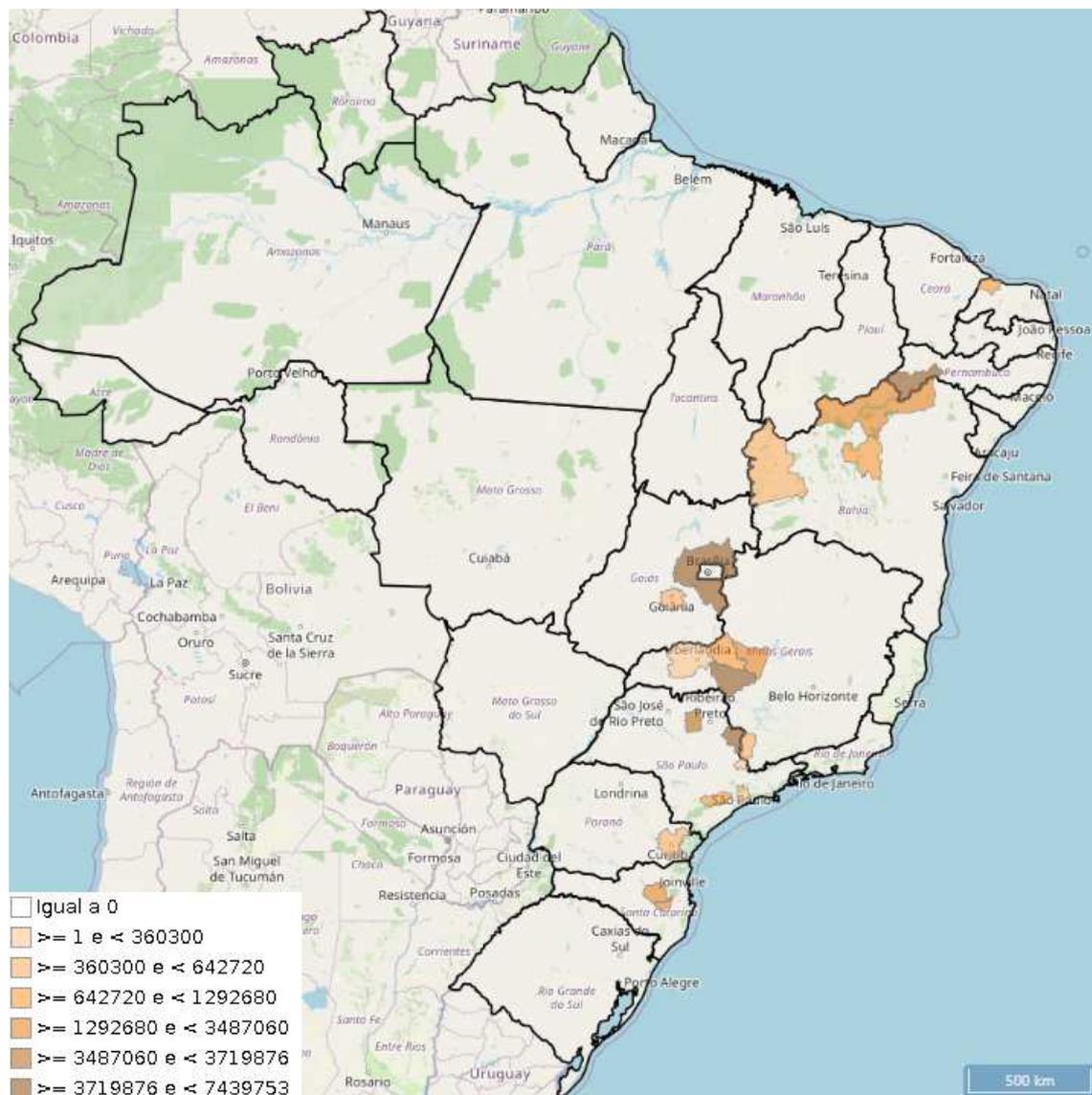
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.439.752
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.178.320
PETROLINA-PE	4.974.560
ARAXÁ-MG	4.388.960
JABOTICABAL-SP	3.487.060
RIO DO SUL-SC	1.989.860
PATOS DE MINAS-MG	1.769.180
ITUPORANGA-SC	1.398.920
JUAZEIRO-BA	1.292.680
PIEDADE-SP	1.173.520
IRECÊ-BA	1.133.450
MOSSORÓ-RN	671.000
PATROCÍNIO-MG	642.720
CURITIBA-PR	490.020
POÇOS DE CALDAS-MG	483.000
BARREIRAS-BA	433.800
GOIÂNIA-GO	360.300
UBERLÂNDIA-MG	353.600
SÃO PAULO-SP	328.050
AMPARO-SP	320.500

Fonte: Conab

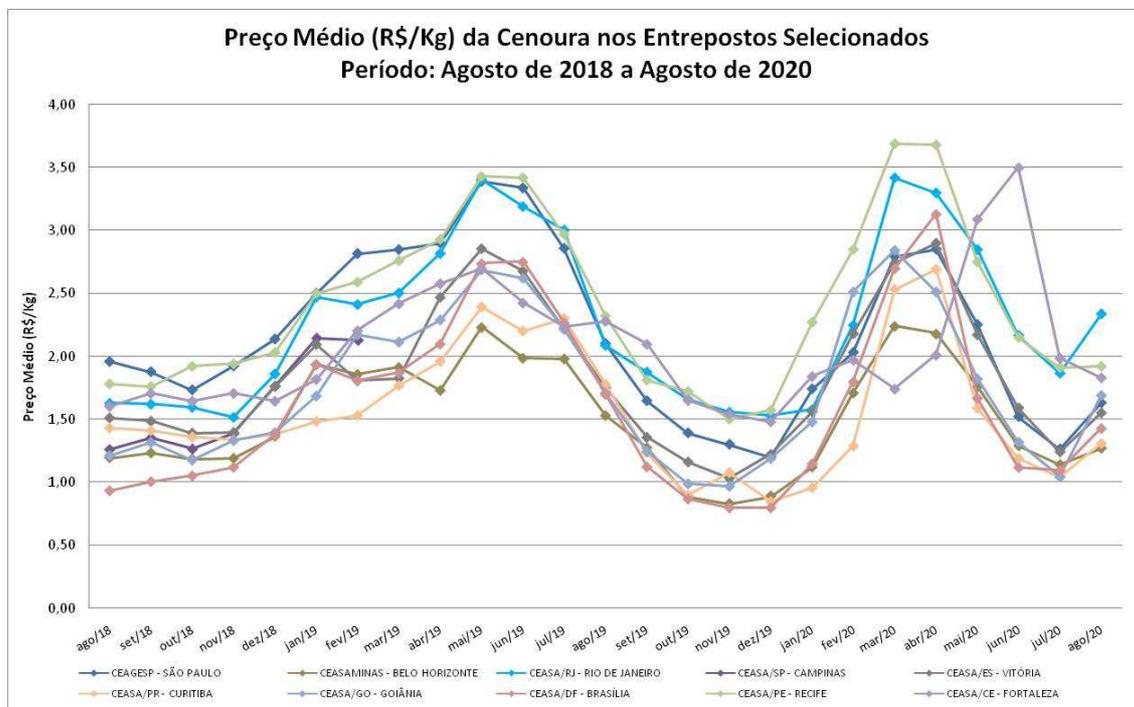
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.669.652
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.032.560
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.899.120
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.989.860
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.435.920
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.278.660
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.236.280
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.059.640
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.042.880
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	997.720
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	968.780
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	848.000
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	793.920
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	763.350
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	758.460
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	653.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	636.040
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	582.600
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	569.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	553.100

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Após um período de queda de preços, a cenoura apresentou, em agosto, reversão dessa tendência, registrando alta na maioria dos mercados analisados. O comportamento foi diferente nas Centrais de Abastecimento do Nordeste, sendo que na Ceasa/PE - Recife o preço ficou estável e na Ceasa/CE - Fortaleza a cotação declinou em 7,83%. Ressalta-se que esse quadro de preços sofreu influência da performance da produção da própria região, em especial da Bahia, estado que destinou aos mercados 8% a mais de cenoura, do que havia enviado em julho. Na comparação com 2019, o percentual foi ainda maior, aumento de cerca de 35% na oferta daquele estado, diminuindo a dependência de alguns mercados da região Nordeste, da cenoura com origem na região de São Gotardo/MG, principal produtora dessa raiz do país.

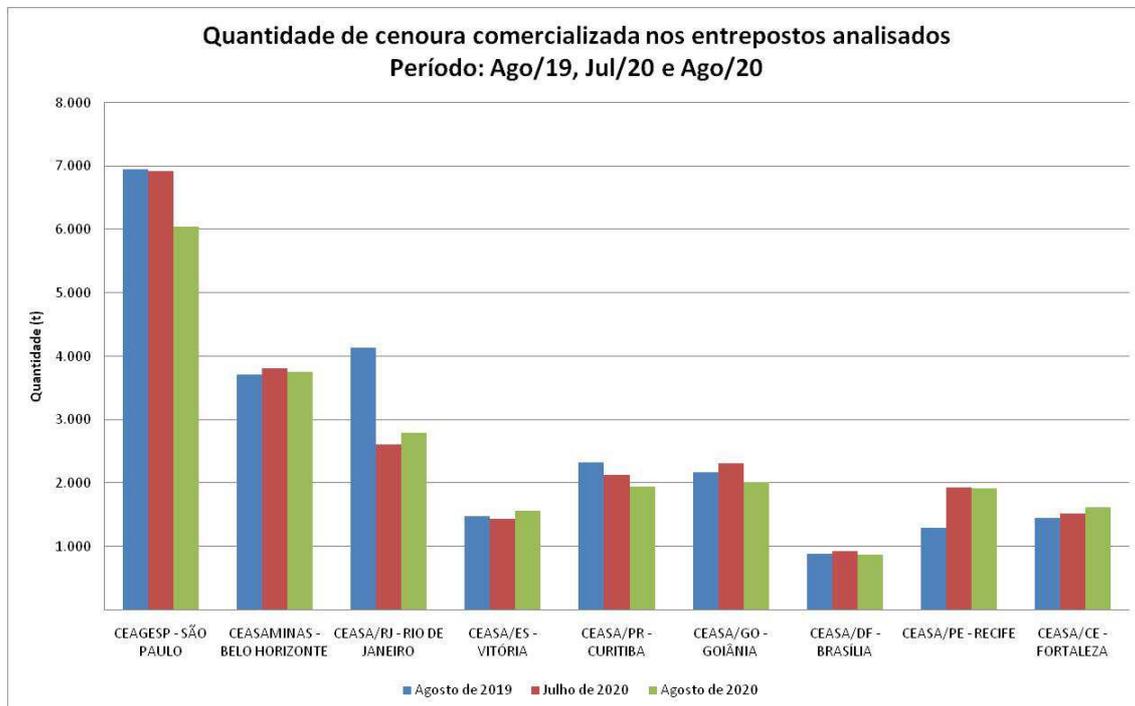
Os preços subiram de forma significativa nos demais mercados sendo o maior aumento registrado na Ceasa/GO - Goiânia (61,73%). Na Ceasa/DF -

Brasília o incremento nas cotações foi sensível (30,21%), seguido do aumento na Ceagesp - São Paulo (29,15%). Percentuais positivos próximos aos 25% foram registrados nas Ceasas que abastecem Curitiba/PR (25,46%), Rio de Janeiro/RJ (25,19%) e Vitória/ES (25,03%). O menor aumento ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,36%).

A comercialização nos mercados analisados, que, em agosto, foi cerca de 5% menor na comparação com julho, ajuda a explicar esse aumento de preços. É necessário citar ainda que a oferta, neste ano de 2020, está bem abaixo da verificada em 2019, algo em torno de 10%, diminuição essa provocada pela menor oferta da região de São Gotardo/MG. Esta região ofertou, em agosto deste ano, 15% menos que no mesmo mês de 2019. Tal fato, certamente, é o reflexo da menor área plantada de cenoura nesta safra de inverno. Segundo a Esalq/Cepea além da área reduzida para esta safra, a produtividade vem registrando 75 t/ha, portanto, aquém do esperado para o período, que era de 86 t/ha.

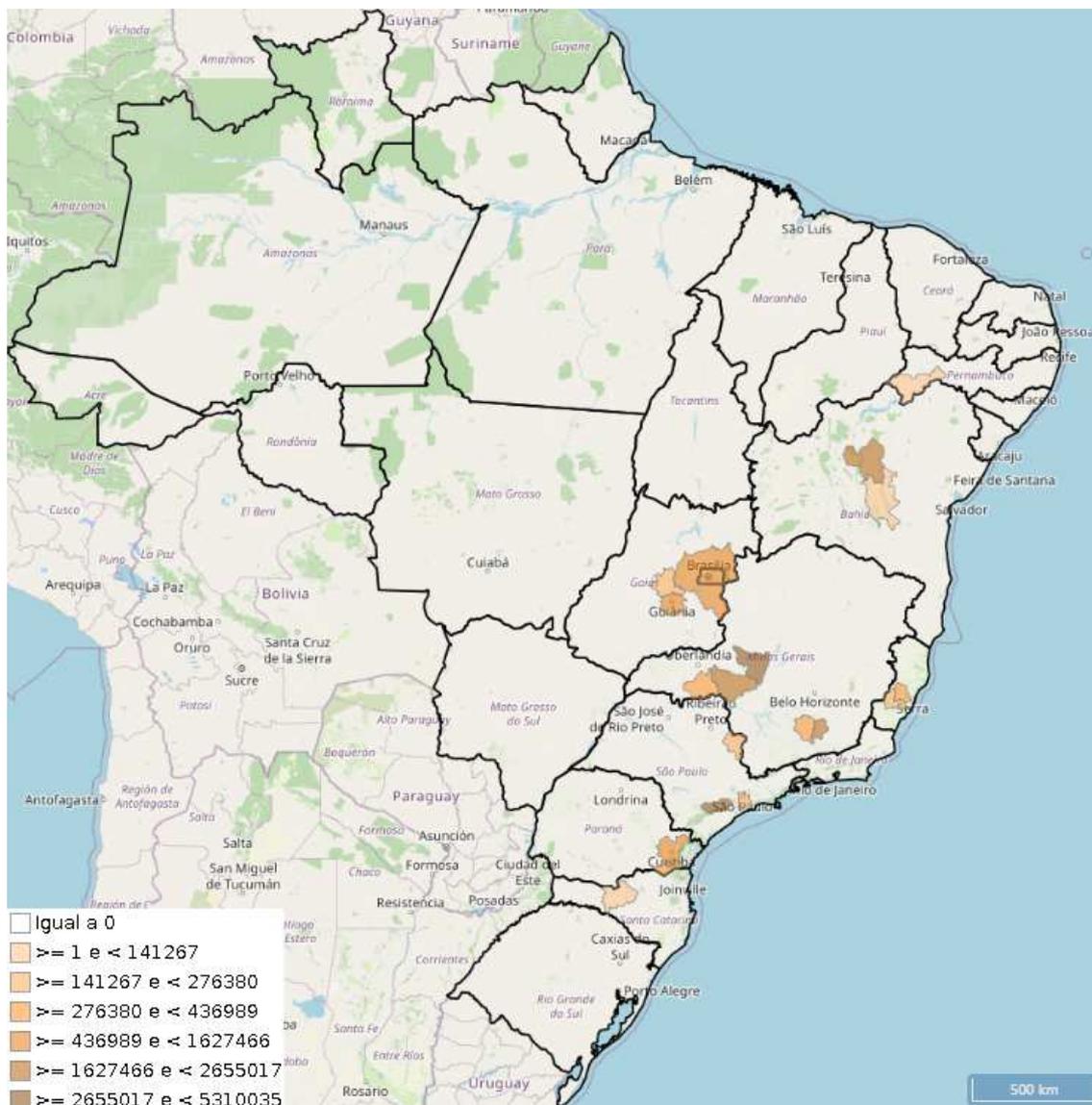
Diante deste quadro, para setembro não se vislumbra reversão na tendência de alta dos preços da cenoura. Tanto que, no início do mês, nos principais mercados as cotações da raiz continuam em alta e na maioria deles de forma significativa. Na Ceagesp - São Paulo a média dos primeiros dias de setembro está 18% acima da média de agosto. Na mesma comparação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a alta é de 10%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o percentual alcança 30%. No Nordeste do país também ocorre alta, na Ceasa/PE - Recife o aumento chega a cerca de 20% e na Ceasa/CE - Fortaleza o incremento é de 17%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.310.034
PIEDADE-SP	5.110.105
IRECÊ-BA	1.812.000
ARAXÁ-MG	1.733.044
BARBACENA-MG	1.627.466
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.449.162
CURITIBA-PR	1.293.855
BRASÍLIA-DF	676.942
GOIÂNIA-GO	436.989
RIO NEGRO-PR	331.858
SANTA TERESA-ES	322.900
SÃO JOÃO DEL REI-MG	315.160
UBERABA-MG	276.380
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	260.888
SÃO PAULO-SP	260.160
AFONSO CLÁUDIO-ES	146.631
ANÁPOLIS-GO	141.267
SEABRA-BA	117.000
JOAÇABA-SC	99.000
PETROLINA-PE	82.000

Fonte: Conab

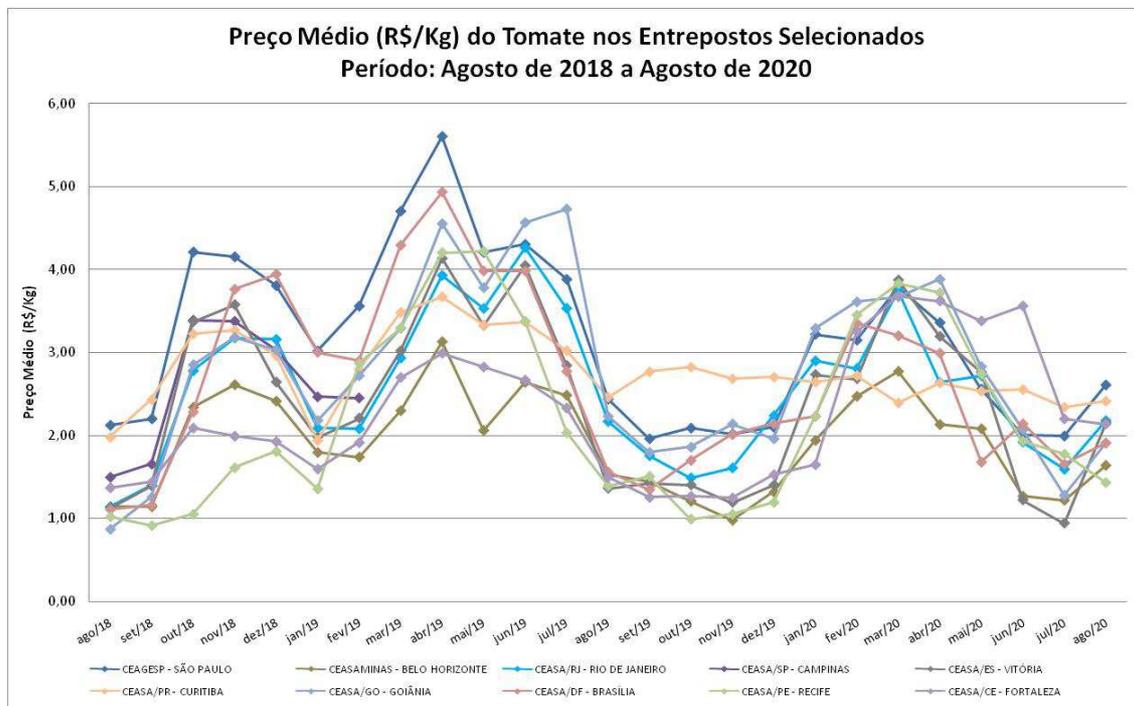
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.098.130
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.975.788
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.334.246
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.607.946
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.217.018
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.073.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	894.540
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	879.693
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	683.000
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	676.942
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	452.860
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	305.844
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	288.880
UBERABA-MG	UBERABA-MG	276.380
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	267.750
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	260.160
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	218.160
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	213.078
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	180.940
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	180.100

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como já se delineava no início do mês, os preços do tomate, em agosto, apresentaram altas, em alguns mercados de forma significativa: na Ceasa/ES - Vitória, por exemplo, o aumento foi de 128,72%. Este mercado é abastecido, quase integralmente, pela produção do tomate do próprio estado e qualquer queda na produção local faz com que os preços reajam rapidamente. Em agosto, a oferta capixaba foi cerca de 5% menor que a observada em julho. Nos outros mercados do Sudeste, as altas ficaram todas na casa dos 30%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o aumento de preços foi de 37,11%, na CeasaMinas - Belo Horizonte de 34,43% e na Ceagesp - São Paulo foi de 30,50%. Nestas Ceasas, que são abastecidas também pela produção do próprio estado, a oferta estadual também explica a alta de preços.

A oferta mineira para o mercado de Belo Horizonte/MG diminuiu cerca de 8% e participa com 98% da comercialização total daquela central atacadista. Na Ceagesp - São Paulo, a oferta de São Paulo, que representa 65% da

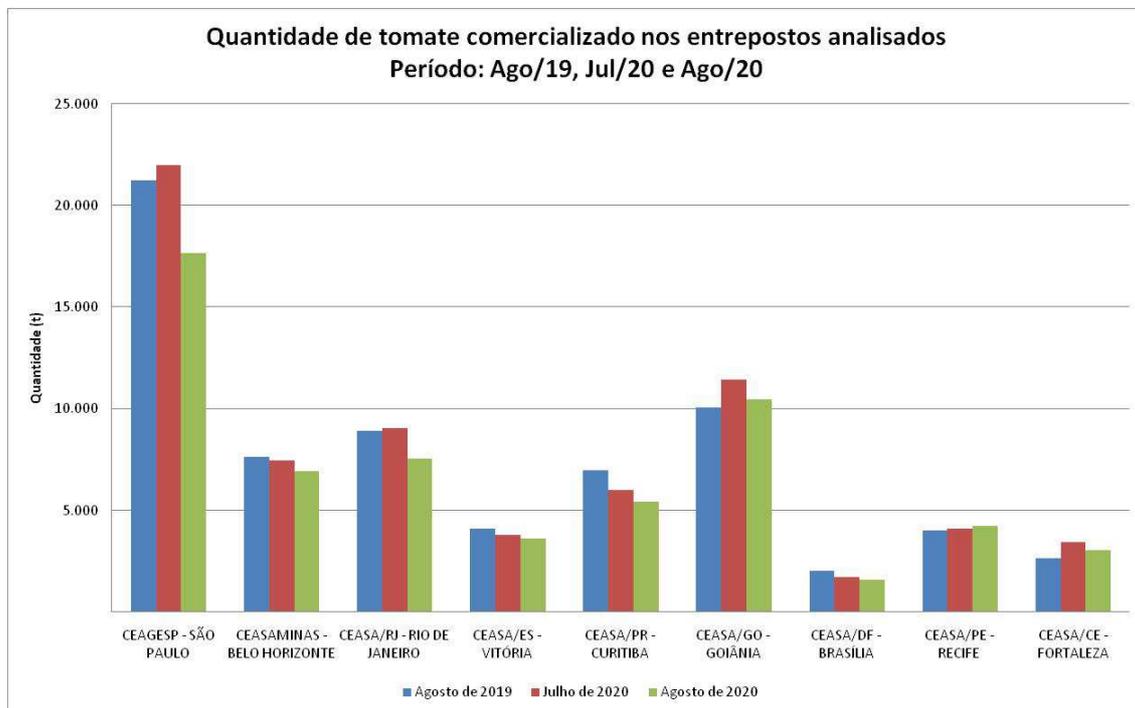
comercialização, diminuiu 25% e a mineira, que complementa esta movimentação, também teve queda de 20%. Na Ceasa/RJ, a oferta do próprio estado, com representatividade de 75%, apresentou queda de cerca de 15%. Na região Centro Oeste, as altas de preço foram de 49,22% na Ceasa/GO - Goiânia e de 15,76% na Ceasa/DF - Brasília. Os dois aumentos também são explicados pelas diminuições da oferta.

Na Ceasa da capital goiana, a oferta do estado de Goiás caiu cerca de 8% e na Ceasa/DF-Brasília, a redução na oferta de tomate (10%) foi em função da menor quantidade do produto advindo de outros estados. Na Ceasa da região sul analisada neste boletim, Ceasa/PR - Curitiba, a alta do preço foi de 2,99% com diminuição da comercialização do tomate de cerca de 10%.

As duas exceções ficaram por conta dos mercados da região nordeste. Nelas, o preço do tomate teve queda de 19,21% na Ceasa/PE - Recife e de 2,73% na Ceasa/CE - Fortaleza. Nesta última, a produção local explica esta diminuição. A oferta cearense ao mercado da capital aumentou significativamente, algo em torno de 40%. Na Ceasa que abastece Recife, a movimentação de tomate aumentou 2,5%, apesar de pequena, essa variação já fez com que os preços caíssem.

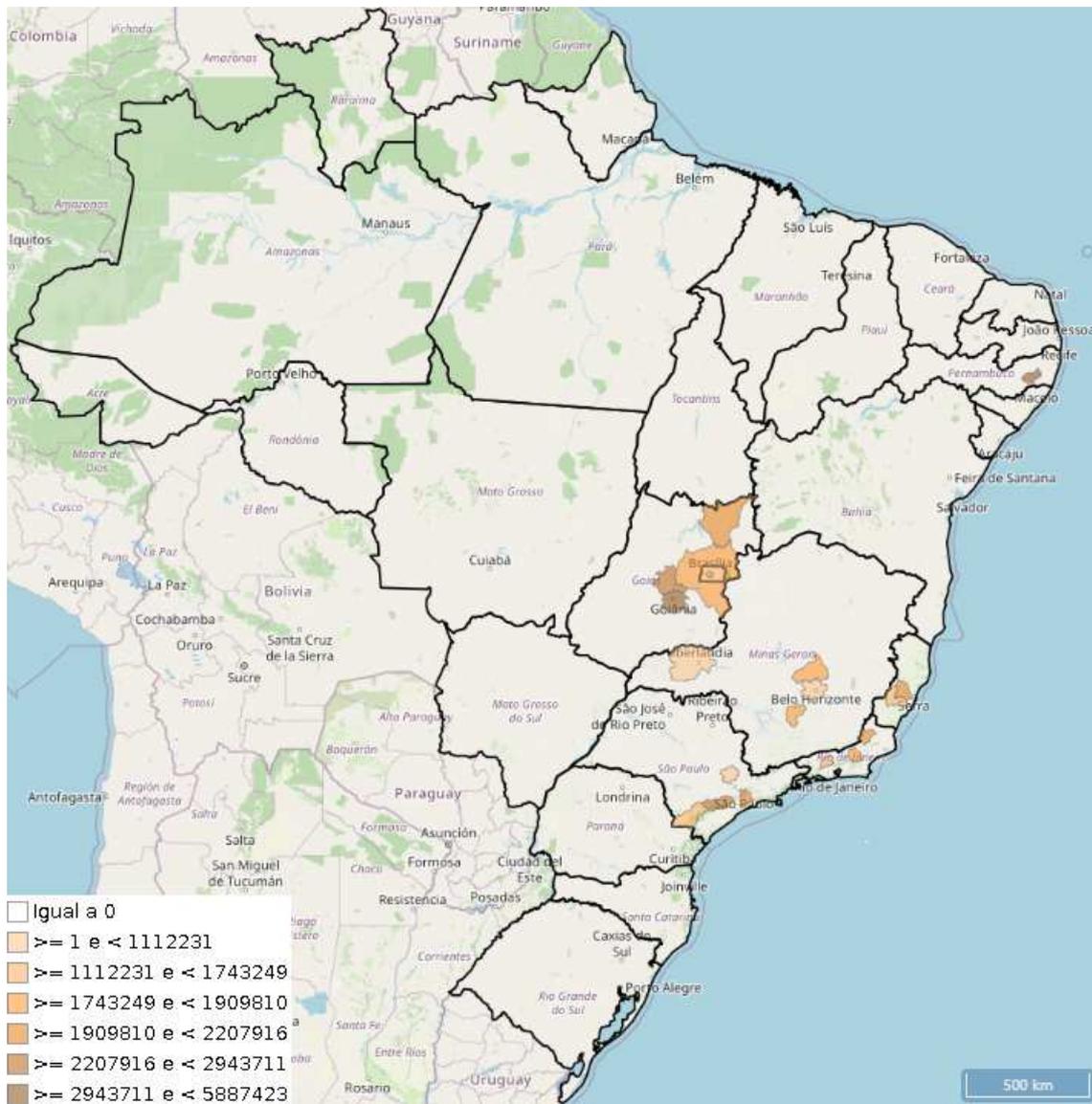
Em setembro, as cotações encontram-se indefinidas em seus primeiros dias. Em alguns mercados como o de Recife/PE e o que abastece Belo Horizonte/MG, após uma alta no começo do mês, as cotações voltaram a ceder, em função do maior ritmo de colheita, dada a maturação rápida do fruto provocada por temperaturas elevadas. A previsão para os outros mercados, pelo motivo já descrito, também é de queda nas cotações.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.887.422
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.300.950
MOJI MIRIM-SP	2.412.989
PIEDADE-SP	2.249.751
ANÁPOLIS-GO	2.207.916
SÃO PAULO-SP	2.196.958
SANTA TERESA-ES	2.181.512
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.005.718
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.909.810
SETE LAGOAS-MG	1.787.964
OLIVEIRA-MG	1.781.352
NOVA FRIBURGO-RJ	1.760.144
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.743.249
VASSOURAS-RJ	1.591.312
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.588.696
CAPÃO BONITO-SP	1.511.372
BRASÍLIA-DF	1.112.231
UBERLÂNDIA-MG	1.104.408
CAMPINAS-SP	1.036.114
BELO HORIZONTE-MG	997.783

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.205.950
GOIANÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.949.088
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.196.958
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	2.134.644
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.963.206
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.854.022
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.841.092
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.685.328
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.632.150
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.287.692
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.126.714
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.112.231
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	999.270
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	916.934
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	710.452
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	656.858
IGARAPÉ-MG	BELO HORIZONTE-MG	646.329
URUANA-GO	CERES-GO	644.892
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	635.887
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	620.474

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em agosto de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de agosto/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,33	10,76%	1,50	9,92%	5,93	3,09%	2,66	-3,26%	1,49	0,00%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,61	0,00%	1,35	15,06%	5,09	18,47%	2,25	24,24%	1,54	31,89%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,45	-19,31%	1,54	16,01%	6,02	40,15%	4,64	121,43%	2,43	46,66%
CEASA/ES - Vitória	1,81	-8,94%	1,45	-3,51%	5,99	0,64%	1,47	5,78%	1,68	6,08%
CEASA/PR - Curitiba	2,02	31,29%	1,55	-11,61%	6,31	2,82%	3,13	41,00%	1,72	6,73%
CEASA/GO - Goiânia	3,15	2,30%	1,39	0,00%	4,56	8,13%	2,09	78,63%	1,72	28,46%
CEASA/DF - Brasília	3,32	-14,13%	1,33	-11,45%	5,80	15,09%	2,63	7,66%	2,48	7,16%
CEASA/PE - Recife	1,54	2,05%	1,31	-3,00%	5,50	7,20%	1,74	11,96%	1,14	0,88%
CEASA/CE - Fortaleza	1,86	-7,95%	2,41	8,62%	5,85	-0,66%	1,37	16,25%	1,33	0,00%

Fonte: Conab

O mercado de laranja foi marcado por preços situados em patamares levemente elevados em diversas Ceasas. Os motivos foram a boa demanda por cítricos e o bom ritmo dos trabalhos de moagem na indústria produtora de suco do estado de São Paulo, em um contexto em que a atual safra é menor que a anterior, o que enxugou o volume de boas frutas e restringiu os carregamentos que foram para os consumidores finais. As vendas externas aumentaram e podem se elevar ainda mais, levando-se em conta a baixa safra na Flórida/EUA.

A maçã teve alta de preços em quase todas as Ceasas aliada à oferta controlada, mas agora com tendência de queda de preços das maçãs graúdas, seja da variedade gala ou fuji. Isso fez com que os carregamentos fossem menores devido à incerteza dos atacadistas para a comercialização a fruta.

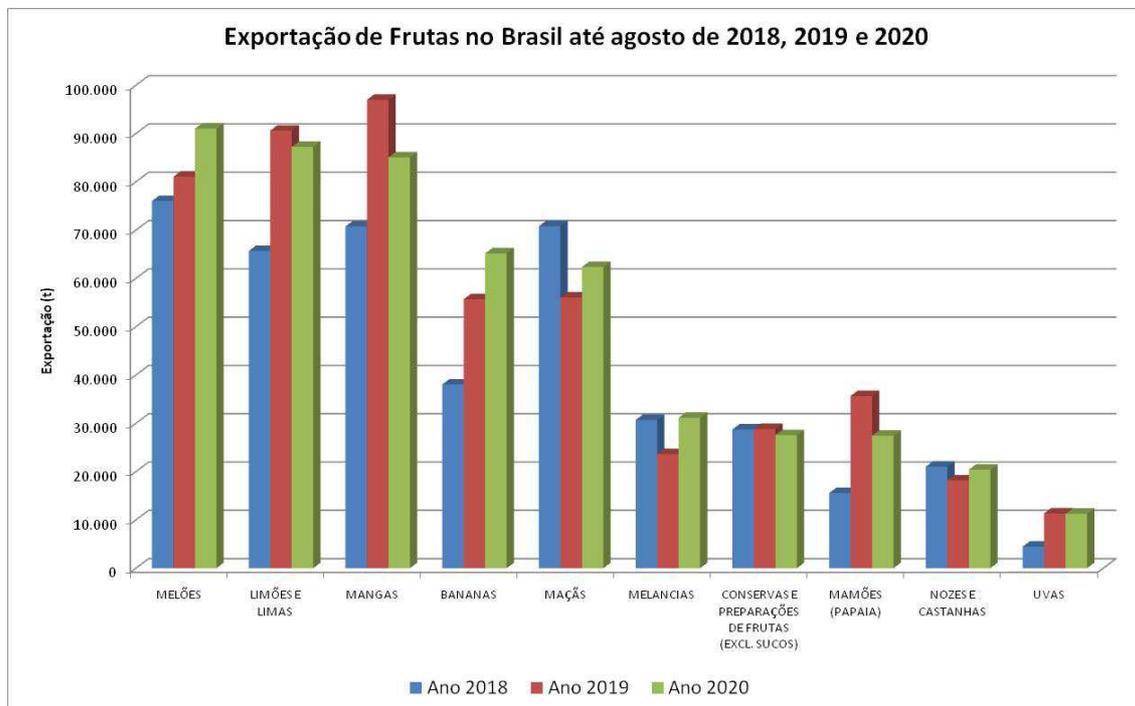
A melancia apresentou cotações em alta para o produtor, com ótima rentabilidade mesmo com o aumento do custo dos insumos por causa da alta do dólar. Isso tudo mesmo com o aumento da colheita em Goiás e Tocantins no fim do mês e da diminuição da demanda no Centro Sul do país (por conta do tempo mais frio). A temporada de exportações da fruta começou.

A banana demonstrou pequenas quedas da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas, embora a colheita de variedade prata tenha aumentado nas roças e, com isso, houvesse pressão para a queda de preços. Esses acontecimentos só não foram mais intensos porque parte da produção colhida foi destinada às exportações, por causa do aumento da demanda em parte do mês e em virtude da baixa oferta da banana nanica.

Os preços do mamão subiram na parcial de agosto nas primeiras semanas do mês em decorrência da menor oferta, da competição com o papaya, mais caro, e do melhor controle dos carregamentos em virtude do clima ameno, que atrasa a maturação da fruta. O papaya teve queda de preços após um período de grande valorização, por causa da concorrência com o mamão formosa, mais barato, e pela colocação de muitas frutas verdes no mercado. As exportações tiveram ligeira recuperação após um primeiro semestre com dificuldades para a comercialização externa.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até agosto de 2020 foi de aproximadamente 529 mil toneladas, quantidade 1,76% maior em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares foi de quase US\$ 507 milhões, 7,33% menor, em grande parte por causa da desvalorização cambial. Esse número seria maior se não fosse a pandemia do novo coronavírus e os gargalos ligados a problemas logísticos. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, maçãs, bananas, nozes e castanhas, e a queda para melancia, manga e melão (os produtores dessa última fruta aumentaram os embarques no mês em análise para a Europa).

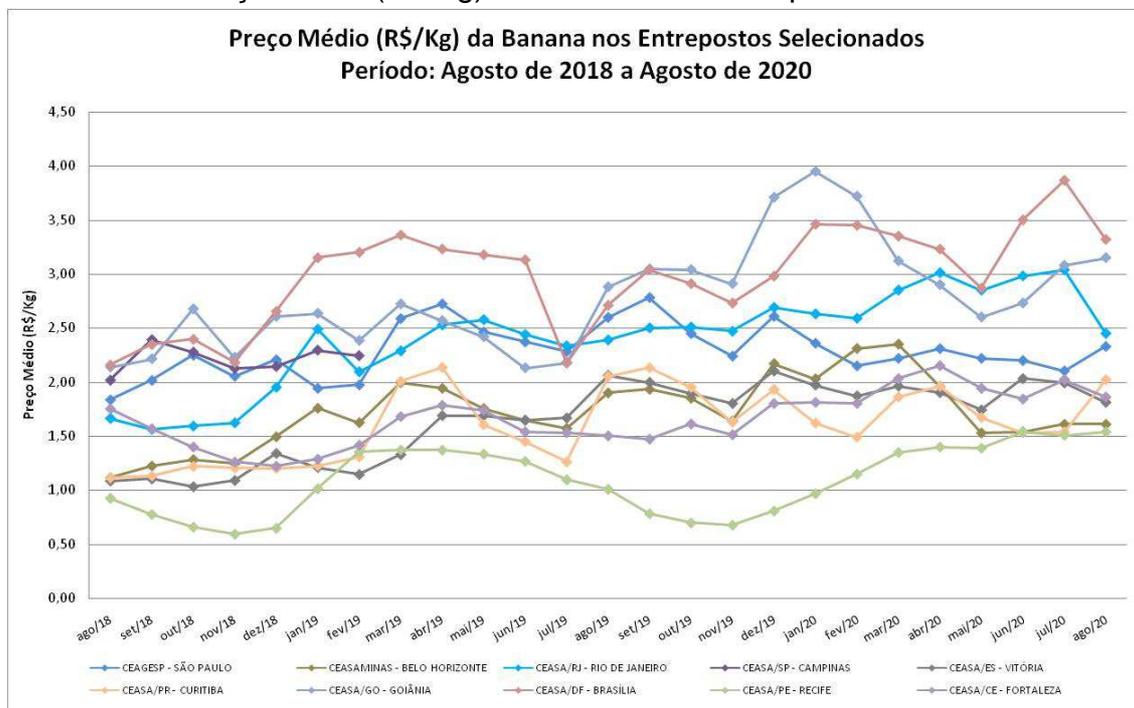
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até agosto, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



No que tange aos preços da banana houve alta na Ceagesp - São Paulo (10,76%), Ceasa/PR - Curitiba (31,29%), Ceasa/GO - Goiânia (2,3%) e Ceasa/PE - Recife (2,05%). Quedas foram registradas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,31%), Ceasa/ES - Vitória (8,94%), Ceasa/DF - Brasília (14,13%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,95%). Estabilidade ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte.

No que diz respeito à oferta ocorreu queda em sete centrais de abastecimento, a saber: Ceagesp - São Paulo (2,57%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,29%), Ceasa/ES - Vitória (8,62%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,65%), Ceasa/PR - Curitiba (2,95%), Ceasa/GO - Goiânia (38,17%) e Ceasa/PE - Recife (1,4%). Altas aconteceram na Ceasa/DF - Brasília (11,89%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,78%). Já em relação a agosto de 2019, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,95%) e alta na CeasaMinas (9,72%).

Agosto foi marcado por pequenas quedas da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas (à exceção da Ceasa/GO), embora a colheita de banana prata tenha aumentado nas roças e pressionado para a queda de preços. Essa dinâmica só não foi mais intensa porque parte dessa produção colhida foi destinada às exportações (principalmente as frutas cearenses e potiguares). Além disso, a demanda também aumentou (apesar do menor poder aquisitivo da população) e houve (movimento que permanece no início de setembro) baixa oferta da banana nanica. Tal fato se deu por causa da sua entressafra e das intempéries climáticas que atingiram o estado catarinense e a região de Registro (SP) (ciclones e chuvas em julho, que causaram a diminuição da qualidade da fruta e perdas em alguns bananais no sul e frente fria que dificultou a maturação no Vale do Ribeira), responsáveis pela maior parte da produção dessa variedade no país.

A lógica descrita acima fez com que o preço da prata diminuísse levemente na principal região produtora, o Norte de Minas (microrregiões de Janaúba, Januária e Montes Claros), assim como o da banana nanica fosse elevado, na maior parte do mês, em Bom Jesus da Lapa, norte mineiro e capixaba (em função da menor oferta em importantes perímetros produtivos).

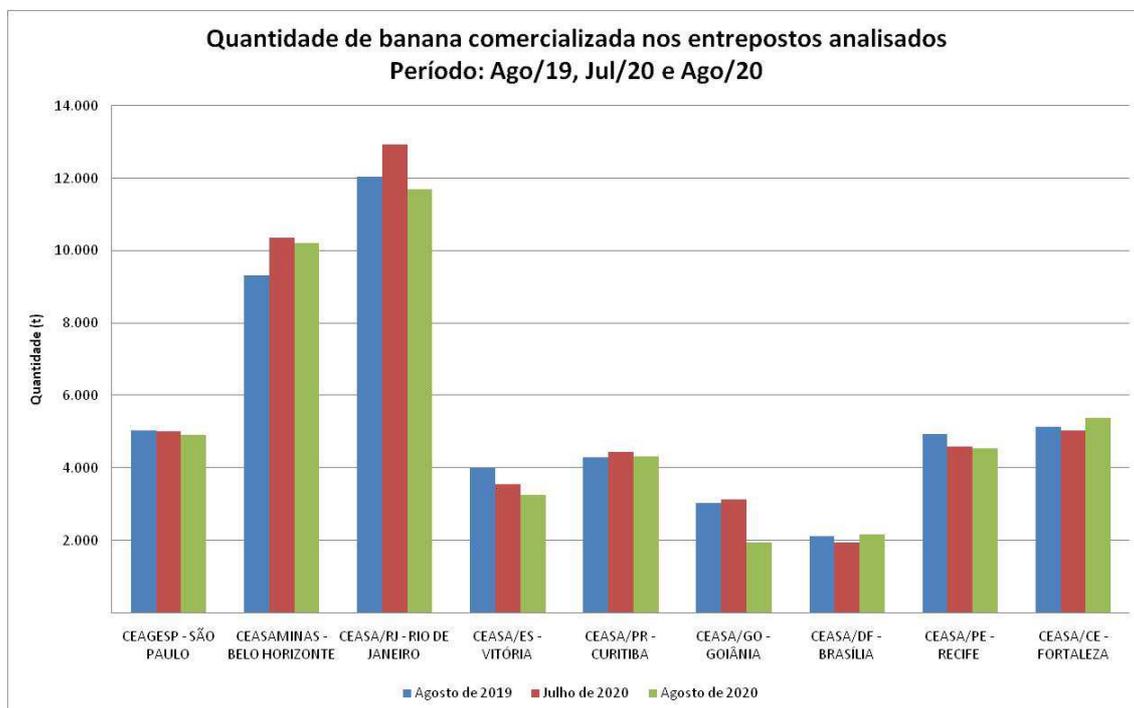
As regiões que se destacaram nos envios da fruta às Ceasas analisadas, no mês em estudo, foram: o norte de Minas Gerais (Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora), com mais de 14,6 mil toneladas; Registro (SP), com 3 mil toneladas; produção capixaba (Afonso Cláudio, Linhares, Santa Teresa e Guarapari), com mais de 4,3 mil toneladas; regiões catarinenses produtoras principalmente da nanica (Blumenau e Joinville), com 2,85 mil toneladas; e regiões cearenses do baixo Jaguaribe e Baturité, com 5,1 mil toneladas.

Em setembro, ao se observar a variação de preços diários para banana prata na primeira quinzena do mês, houve estabilidade nas cotações em parte das Ceasas, com altas mais firmes CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/MT - Cuiabá e quedas na Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Já para a banana nanica houve preponderância de estabilidade de preços, em relevo as quedas pontuais na Ceasa/PA - Belém e Ceasa/MS - Campo Grande e alta na

Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/TO - Palmas.

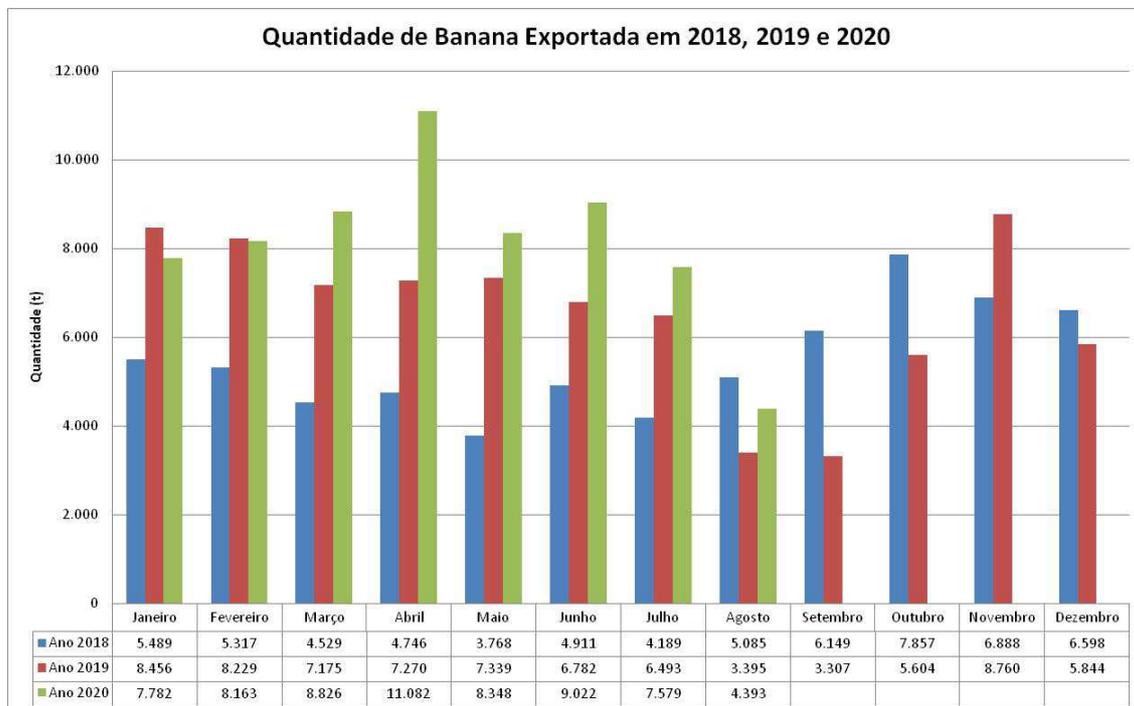
No acumulado até agosto de 2020, as exportações somaram 65,2 mil toneladas, 17,05% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi US\$ 18,67 milhões, menor 1,43% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 4,39 mil toneladas em agosto/2020, número 42,04% menor em relação a julho/2020 e 29,39% maior na comparação com agosto/2019. Os envios ao exterior continuam como importante forma de escoamento, em relação ao mercado interno, supridos por outras regiões brasileiras em virtude dos problemas que o ciclone bomba de julho e outras intempéries climáticas trouxeram à produção em Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP). Os principais destinos, nos meses do ano que se passaram, foram a União Europeia e o Mercosul, notadamente a Argentina.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



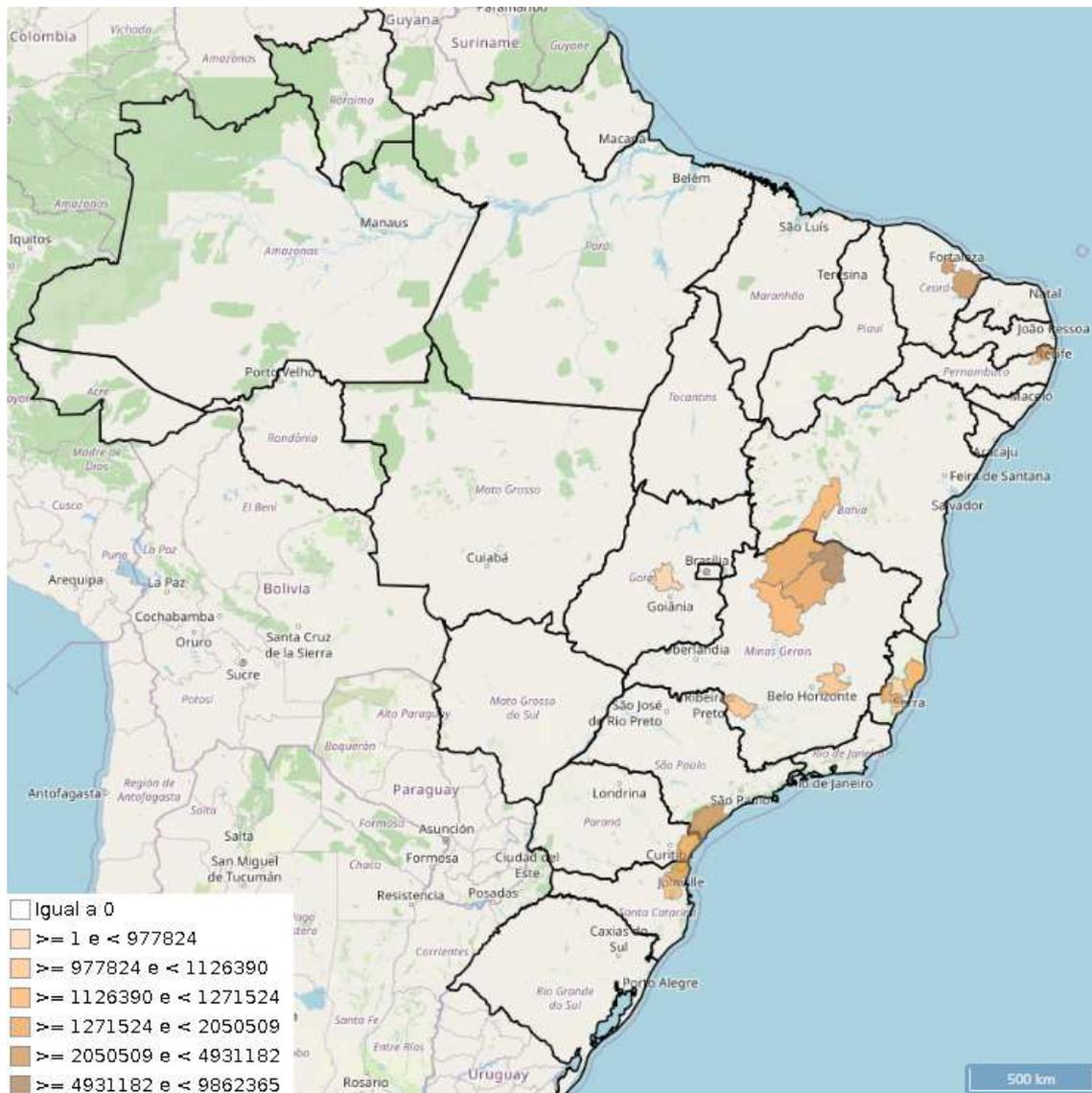
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.882.364
REGISTRO-SP	2.983.618
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.679.998
BATURITÉ-CE	2.457.260
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.050.509
JOINVILLE-SC	1.883.256
MONTES CLAROS-MG	1.763.850
JANUÁRIA-MG	1.682.442
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.271.524
PARANAGUÁ-PR	1.254.960
LINHARES-ES	1.243.783
PIRAPORA-MG	1.175.898
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.126.390
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.026.494
ITABIRA-MG	1.023.372
BLUMENAU-SC	983.080
PASSOS-MG	977.824
SANTA TERESA-ES	875.681
ANÁPOLIS-GO	843.512
GUARAPARI-ES	822.805

Fonte: Conab

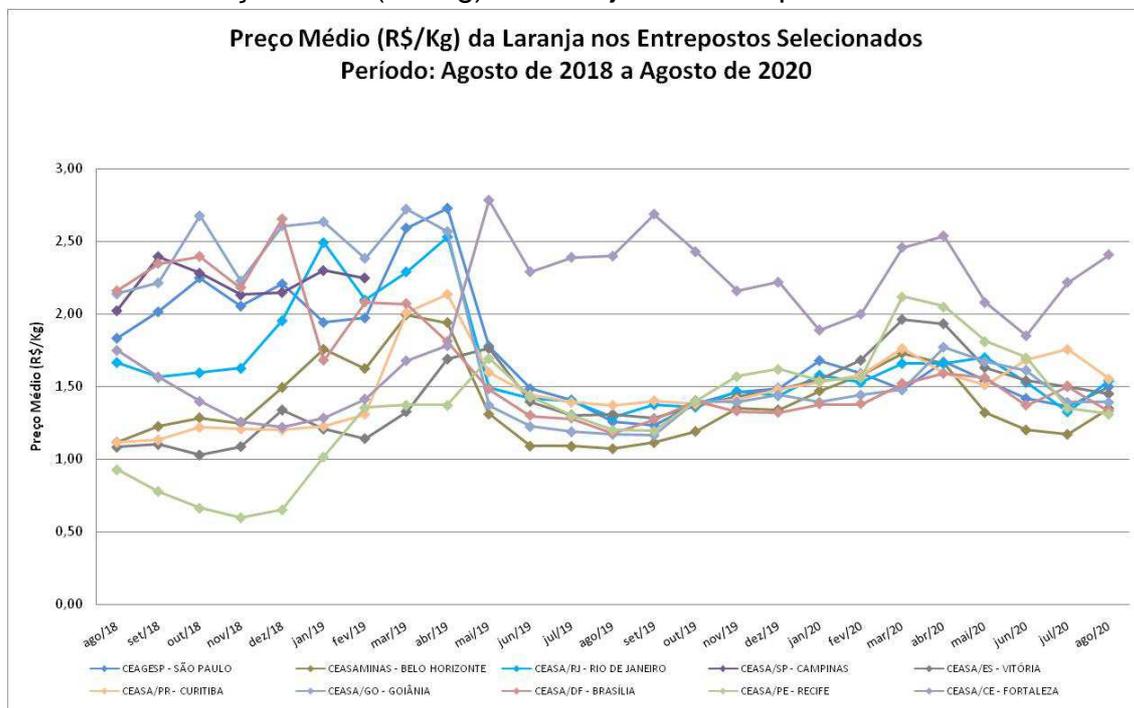
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	5.404.162
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.944.898
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.134.599
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.935.013
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.377.784
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.223.038
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.174.580
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	1.141.357
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	971.480
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	967.830
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	943.686
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	912.754
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	793.924
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	780.006
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	720.300
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	709.900
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	666.812
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	653.654
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	627.900
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	621.976

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu alta de preços na Ceagesp - São Paulo (9,92%), CeasaMinas - Belo Horizonte (15,06%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,01%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,62%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (3,51%), Ceasa/PR - Curitiba (11,61%), Ceasa/DF - Brasília (11,45%) e Ceasa/PE - Recife (3,00%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/GO - Goiânia.

Em relação à oferta, ocorreu alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,54%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,49%), Ceasa/ES - Vitória (4,67%), Ceasa/PR - Curitiba (0,94%), Ceasa/DF - Brasília (13,94%), Ceasa/PE - Recife (6,91%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,05%). Queda ocorreu na Ceagesp - São Paulo (3,29%) e Ceasa/GO - Goiânia (32,64%). Em relação a agosto de 2019, destaque para a alta na Ceasa/PE - Recife (21,24%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,41%).

Se julho manteve boas cotações na maior parte do mês por causa de uma menor e mais atrasada safra em relação a anos anteriores, que está sendo bastante absorvida pelas indústrias produtoras de suco, agosto teve diminuição da intensidade dessa dinâmica somada ao aumento da oferta na maioria dos entrepostos atacadistas, sendo que a queda na Ceagesp - São Paulo, situada no principal estado produtor, foi pequena. Inclusive, mesmo com alguma diminuição da demanda em parte do mês, por causa do frio que atingiu o Centro Sul do país e limitou por alguns dias a comercialização de laranja, os preços permaneceram em patamares levemente elevados em diversas Ceasas por causa da boa demanda por cítricos ao se observar o mês todo e do bom ritmo dos trabalhos de moagem na indústria produtora de suco do estado de São Paulo - em relevo as laranjas precoces (valência em destaque), mas também a variedade pera. O processo descrito anteriormente se deu num contexto em que a atual safra é menor que a anterior; a colheita foi menor em agosto e esteve aliada ao leve aumento da produtividade ao levarmos em conta as diversas regiões produtoras, consoante o IBGE. Com isso, ocorreu o enxugamento do volume de boas frutas junto à restrição dos carregamentos que foram para os consumidores finais, sendo que parte dessa produção não tinha a qualidade normalmente requerida para o varejo - laranjas menores e murchas por causa da pouca incidência de chuvas nas regiões produtoras.

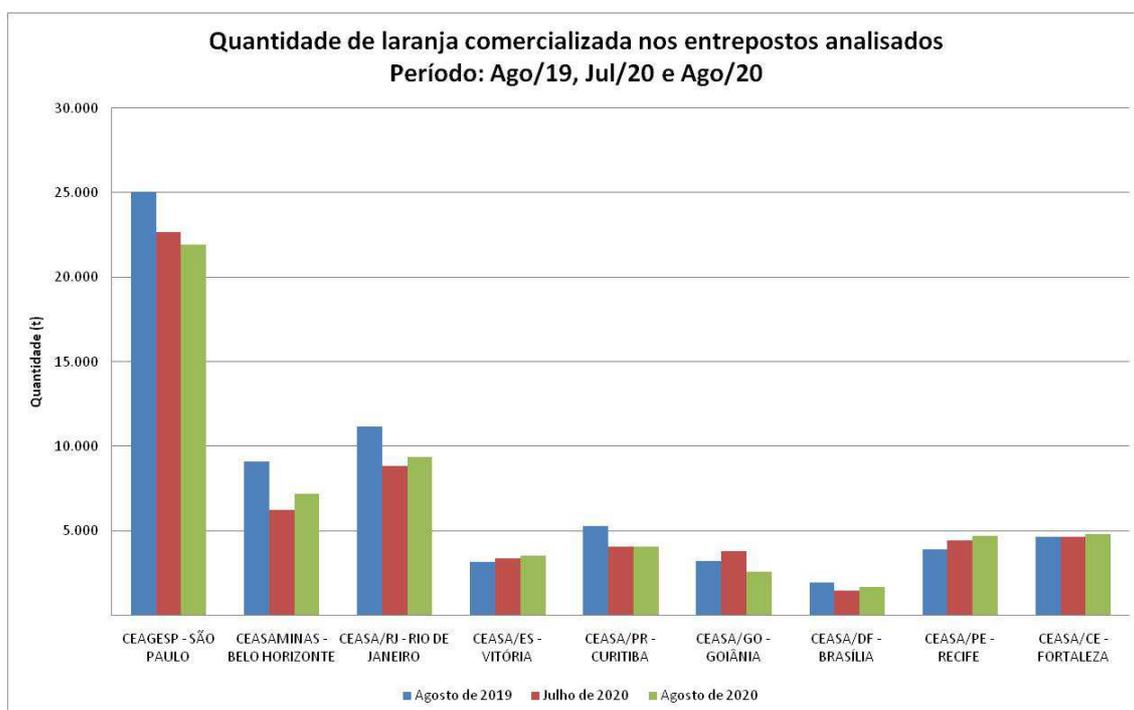
No Rio de Janeiro, por exemplo, que possui produção local, com o aumento da demanda ligado à liberação de bares e restaurantes, antes restringidos por causa da pandemia do coronavírus, e uma oferta apenas regular, os preços aumentaram. Situação parecida com a Ceasa/PE, que recebe laranjas advindas de Sergipe.

Em relação às principais regiões que encaminharam laranja às centrais de abastecimento, tem-se São Paulo, com mais de 37 mil toneladas (Limeira, Pirassununga, Jaboticabal, Moji Mirim, Catanduva, São João da Boa Vista, Araraquara, Sorocaba, e outras cidades), Boquim (SE), com 8,4 mil toneladas, Anápolis e Goiânia (GO), com 2 mil toneladas.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de setembro, extraídos do aplicativo Prohort-Ceasas, observou-se estabilidade nos preços na maioria das centrais de abastecimento para a laranja pera, com queda na Ceasa/PA - Belém e altas mais significativas na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/MA - São Luís.

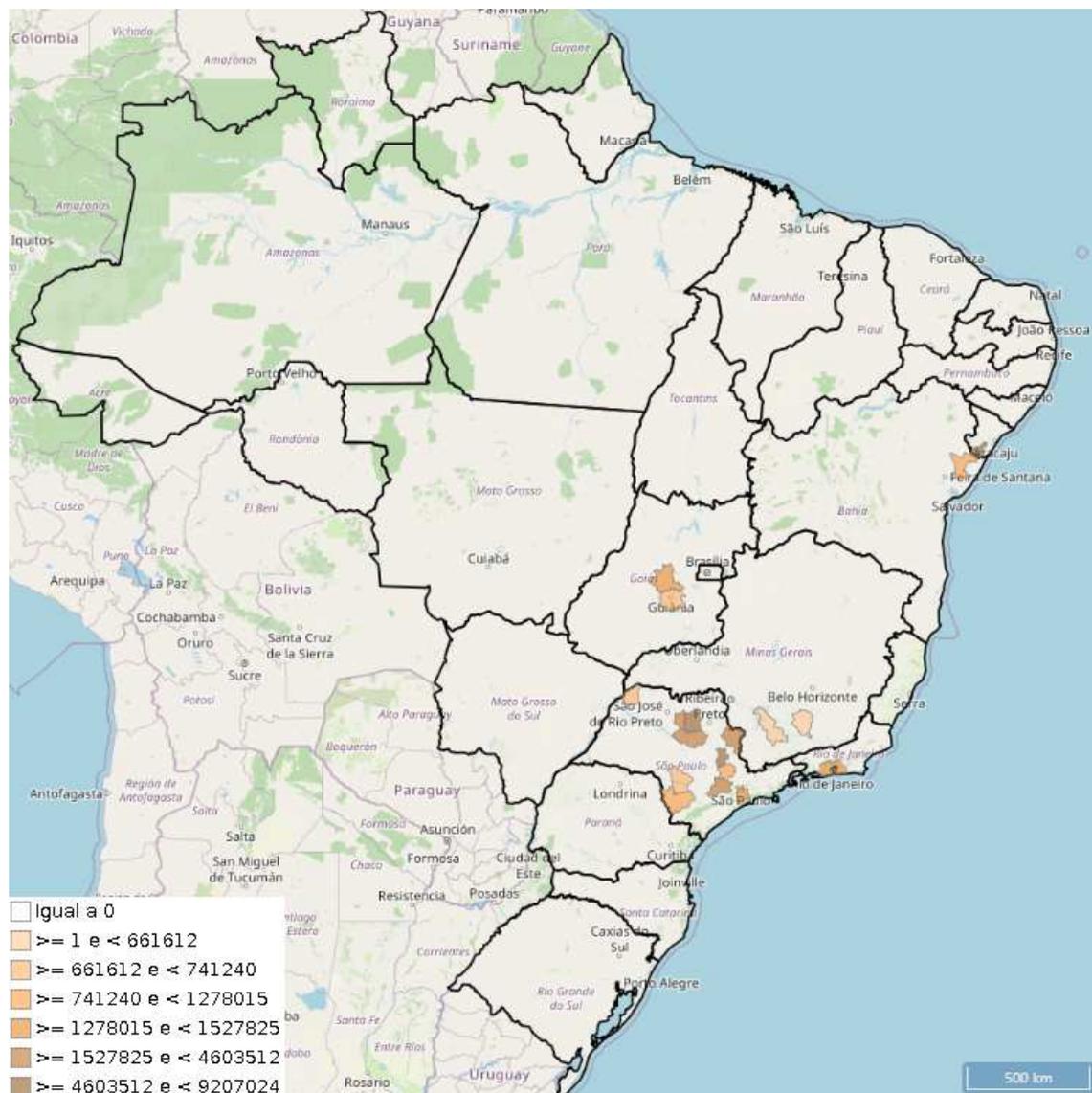
No acumulado até agosto de 2020 dobraram os embarques da fruta para o exterior que passaram de 2 mil, em 2019, para 4,24 mil toneladas, aumento de 111%, e o valor auferido foi de US\$ 2,51 milhões, acréscimo de 135% no período. Continua o crescimento do suco exportado, mesmo diante das incertezas do mercado mundial em geral e da produção americana, em particular. Segundo o Esalq/Cepea, a produção da Flórida deve ser menor que na temporada passada e tem a ver com o baixo preço pago aos produtores, pois dessa maneira esses se viram sem incentivos para investirem na cultura. Nesse cenário, ainda com o reforço do câmbio desvalorizado, os produtores brasileiros podem se aproveitar ainda mais da situação e aumentar as remessas para os EUA, principal consumidor brasileiro de suco.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.207.023
BOQUIM-SE	8.413.736
PIRASSUNUNGA-SP	5.239.586
JABOTICABAL-SP	4.792.230
MOJI MIRIM-SP	4.639.635
CATANDUVA-SP	2.430.186
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.404.754
ARARAQUARA-SP	1.748.418
SOROCABA-SP	1.527.825
SÃO PAULO-SP	1.453.842
ANÁPOLIS-GO	1.306.940
RIO DE JANEIRO-RJ	1.278.015
CAMPINAS-SP	1.072.985
ITAPEVA-SP	1.069.649
ALAGOINHAS-BA	741.240
GOIÂNIA-GO	691.618
AVARÉ-SP	661.880
JALES-SP	661.612
SÃO JOÃO DEL REI-MG	606.100
VARGINHA-MG	587.040

Fonte: Conab

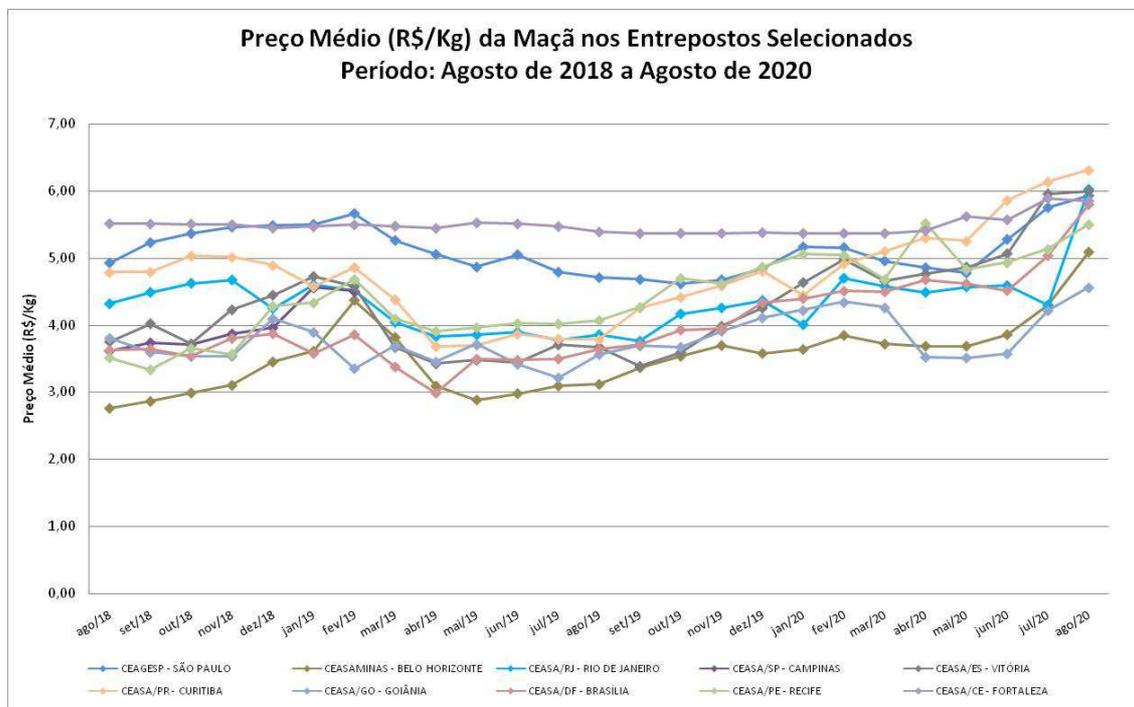
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.486.193
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.232.830
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.698.811
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.696.700
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	3.030.036
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.996.100
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.342.625
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.672.000
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.575.861
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.520.875
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.453.842
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.280.200
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.276.492
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.265.207
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.207.485
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.090.120
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	990.962
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	935.340
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	925.624
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	752.175

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã ocorreram altas de preços em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE - Fortaleza (pequena queda de 0,66%), a saber: Ceagesp - São Paulo (3,09%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (40,15%), Ceasa/PR - Curitiba (2,82%), Ceasa/GO - Goiânia (8,13%), Ceasa/DF - Brasília (15,09%) e Ceasa/PE - Recife (7,2%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (5,9%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,43%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (25,49%), Ceasa/PR - Curitiba (12,4%) e Ceasa/PE - Recife (4,43%). Altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (18,28%), Ceasa/GO - Goiânia (98,62%), Ceasa/DF - Brasília (1,19%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,98%). Em relação a agosto de 2019, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (27,91%) e Ceasa/PR - Curitiba (27,53%).

Em agosto, a dinâmica da oferta controlada, por meio do uso de câmaras frias, influenciou a alta de preços verificada nas Ceasas, mas com tendência de queda de preços das maçãs graúdas, seja da variedade gala ou

fuji. Por causa do preço mais elevado das maçãs maiores e do menor poder aquisitivo dos consumidores, até mesmo no início do mês, os carregamentos foram menores, porquanto a incerteza quanto à boa comercialização esteve junto aos atacadistas. Para não acumularem muitos estoques, classificadores até mesmo reduziram as embalagens para comercialização.

Ressalta-se que, na atual safra, o tamanho das maçãs está menor em virtude de fatores climáticos (o tempo mais ameno é propício para a produção de maçãs de calibre menor), e essas maçãs, que também possuem preços mais baixos, até agora tiveram razoável desempenho em vendas. No entanto, mesmo que as frutas menores sejam bem vendidas, pode haver perdas de receitas para os produtores, uma vez que quando o calibre é menor, muitas frutas podem não ser enviadas para o consumo no varejo, sendo assim destinadas para outras finalidades, como fabricação de suco, o que pode resultar em redução do faturamento. Conjuntamente, alguns comerciantes esperam a queda do volume de maçãs importadas para poderem ter alguma facilidade no escoamento das maçãs maiores.

As regiões que se destacaram nos envios da fruta às Ceasas analisadas, no mês em estudo, foram: Campos de Lages e Joaçaba, no estado catarinense, com 13 mil toneladas; Vacaria (RS), com 6,73 mil toneladas; São Paulo (SP), com 2,43 mil toneladas; Caxias do Sul (RS), com 2,28 mil toneladas; e as frutas importadas, advindas especialmente do Mercosul (Chile), com 2,14 mil toneladas.

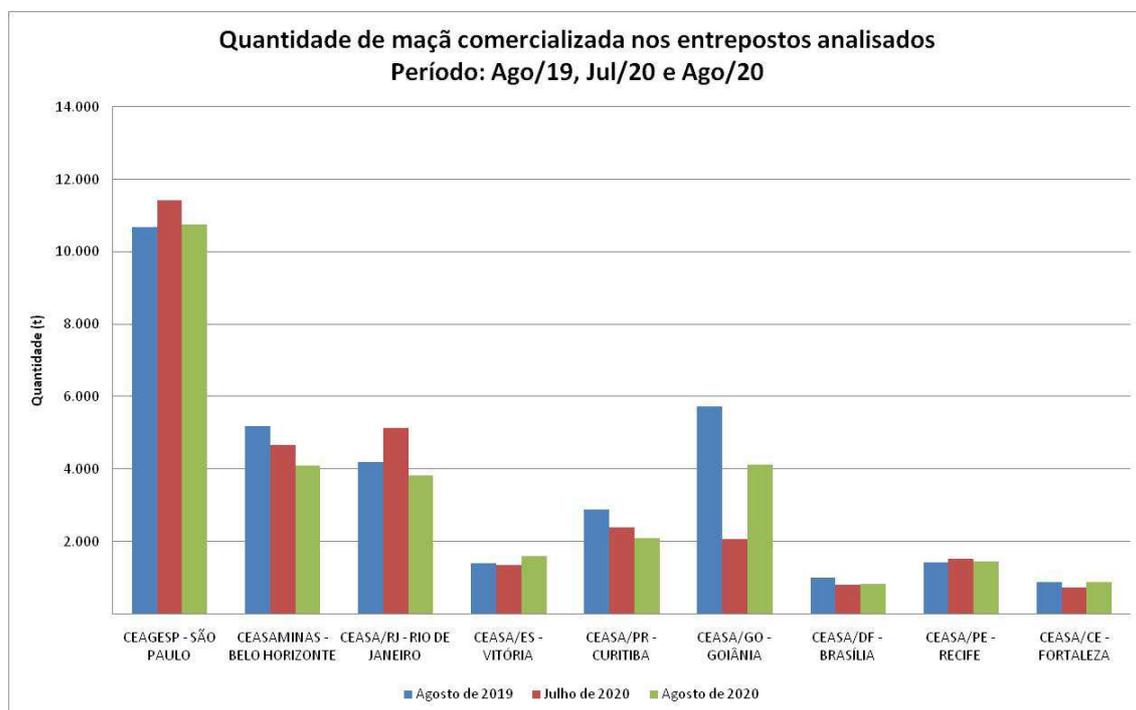
Em relação aos preços diários na primeira quinzena de setembro, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/MA - São Luís e CeasaMinas - Belo Horizonte e a queda na Ceasa/MS - Campo Grande.

No que diz respeito às exportações acumuladas até agosto de 2020, o volume comercializado foi de 62,37 mil toneladas, alta de 11,28% em relação ao mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 41,5 milhões, 1,43% menor relação ao mesmo período do ano anterior. Consoante a Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (AGAPOMI), os gaúchos são responsáveis por cerca de 45% da produção nacional de maçãs, atrás de Santa Catarina, com 50%. Entretanto, o Rio Grande do Sul exporta 80%

dessas frutas, pois a maçã gala, que é mais quista no exterior, é mais plantada naquele estado, o contrário da variedade fuji, produção forte dos catarinenses.

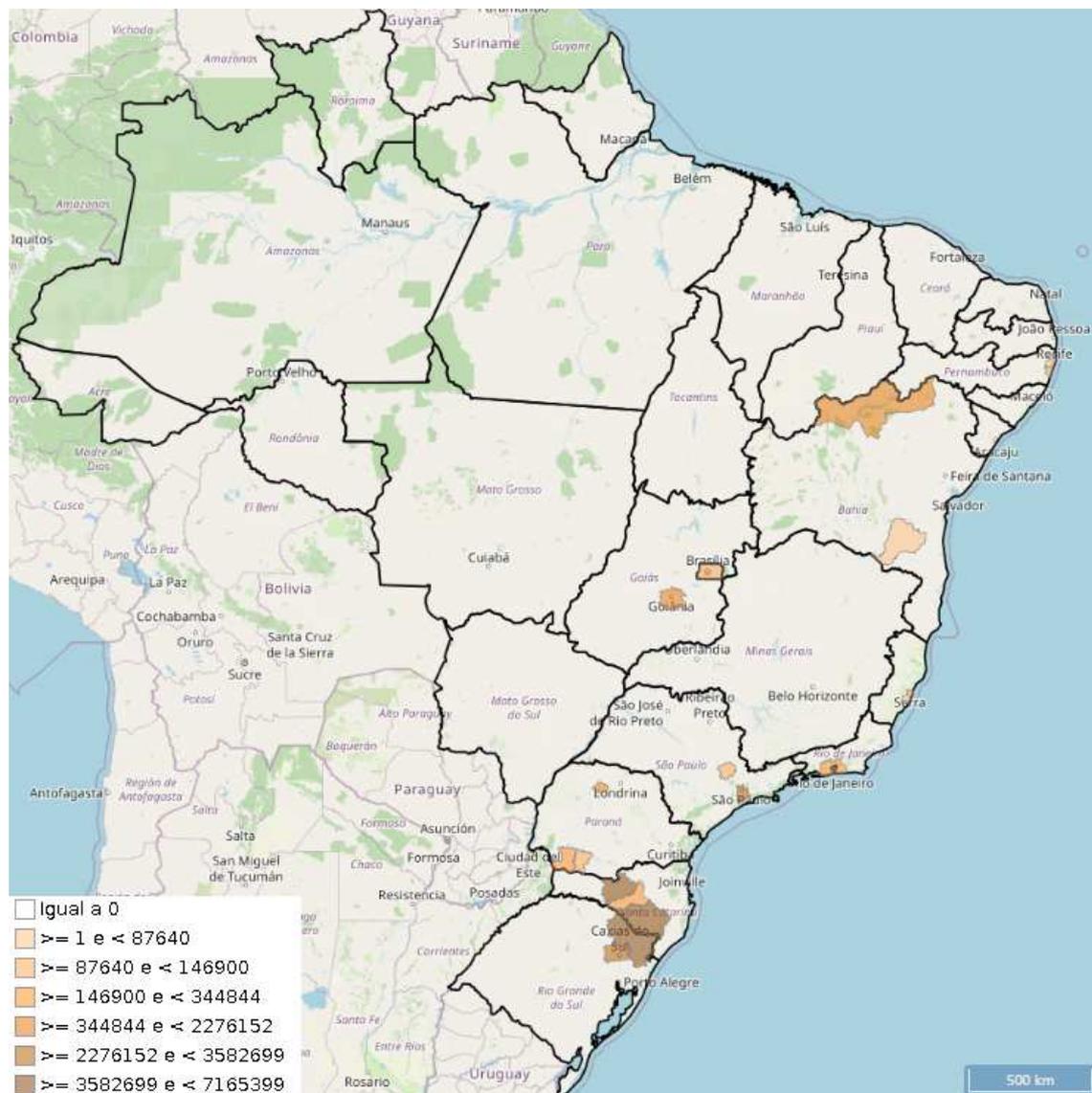
De qualquer forma, a quantidade de exportações do estado do Rio Grande do Sul perfazem somente entre 5% a 6% das frutas colhidas no estado, e a redução do tamanho dos frutos pode prejudicar negócios com a Europa e abrir mercados no Paquistão e em Bangladesh. A China, que produz cerca de 50% das maçãs no mercado mundial, está no período de entressafra, e os produtores brasileiros podem ter bons ganhos extras com essa situação. As vendas externas de suco de maçã também aumentaram, principalmente para os EUA, mesmo com o aumento dos custos em virtude da redução dos descartes (safra atual menor).

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.165.398
VACARIA-RS	6.729.819
JOAÇABA-SC	5.677.973
SÃO PAULO-SP	2.427.016
CAXIAS DO SUL-RS	2.276.152
IMPORTADOS	2.143.571
GOIÂNIA-GO	755.208
MARINGÁ-PR	460.700
JUAZEIRO-BA	344.844
FRANCISCO BELTRÃO-PR	311.848
CURITIBANOS-SC	217.458
RIO DE JANEIRO-RJ	158.640
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	146.900
SUAPE-PE	130.653
BRASÍLIA-DF	101.438
PATO BRANCO-PR	89.616
CAMPINAS-SP	87.640
RECIFE-PE	68.440
VITÓRIA-ES	62.006
VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	58.340

Fonte: Conab

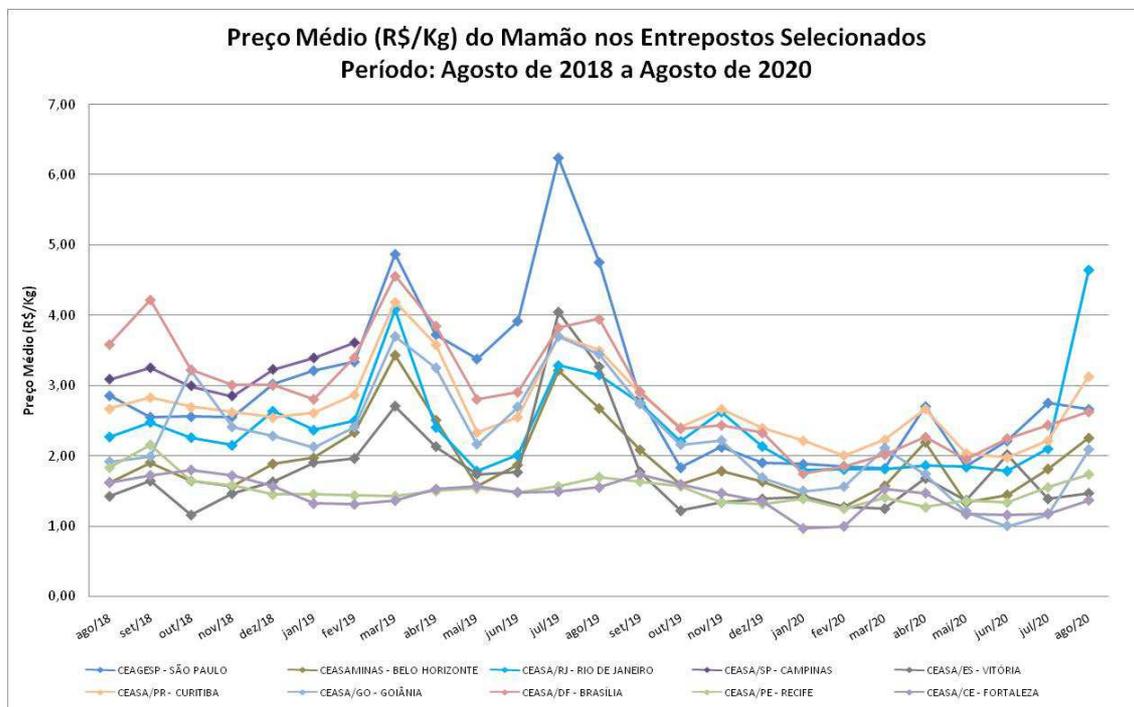
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.475.370
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.173.765
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.172.825
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.427.016
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.143.571
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.810.732
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.505.148
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	715.692
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	460.700
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	345.178
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	339.804
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	311.848
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	260.578
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	217.458
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	158.640
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	146.900
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	144.050
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	141.734
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	138.270
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	130.653

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram alta em todas as Ceasas, à exceção da Ceagesp - São Paulo (queda de 3,26%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (24,24%), Ceasa/ES - Vitória (5,78%), Ceasa/DF - Brasília (7,66%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (121,43%), Ceasa/PR - Curitiba (41%), Ceasa/GO - Goiânia (78,63%), Ceasa/PE - Recife (11,96%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,25%).

Já a quantidade comercializada caiu em todos os entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (11,33%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,69%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,65%), Ceasa/ES - Vitória (3,72%), Ceasa/PR - Curitiba (4,73%), Ceasa/DF - Brasília (3,85%), Ceasa/GO - Goiânia (39,39%), Ceasa/PE - Recife (14,28%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,27%). Em relação a agosto de 2019, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (50,59%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (32,8%).

O mês de agosto registrou aumento dos preços por causa, relevantemente, da queda do volume disponível para ser comercializado.

Principalmente para o mamão formosa, que teve colheita reduzida durante a maior parte do mês (menor disponibilidade das frutas nos pés) junto à possibilidade dos produtores controlarem mais os carregamentos por causa do clima ameno - torna o amadurecimento da fruta mais lento (o tempo não muito quente pode se repetir em setembro, o que garantiria boa rentabilidade nas roças). Junto à demanda um pouco mais aquecida nas primeiras semanas de agosto e à interação competitiva com o mamão papaya, mais caro, os preços subiram, inclusive disparando em alguns lugares, como na Ceasa/RJ e Ceasa/GO. Já na última semana do mês as cotações caíram nas roças do Sudeste e da Bahia, pois os preços alcançaram o pico de aceitação dos consumidores e a qualidade de alguns carregamentos esteve pior (presença de manchas causadas por fungos, principalmente nos polos nordestinos).

Já o mamão papaya teve queda de preços em várias regiões produtoras (como norte capixaba e sul baiano), depois de meses e semanas anteriores marcados por cotações elevadas. Isso se deu pela concorrência com o mamão formosa, mais barato, e pela entrada no mercado de frutas sem o ideal estágio de maturação para tentarem aproveitar os bons preços anteriores. Inclusive, essa queda de preços do papaya ajudou no processo de diminuição dos preços do formosa, nada que na média afetasse o resultado de alta de preços nas Ceasas conseguido nas primeiras semanas do mês.

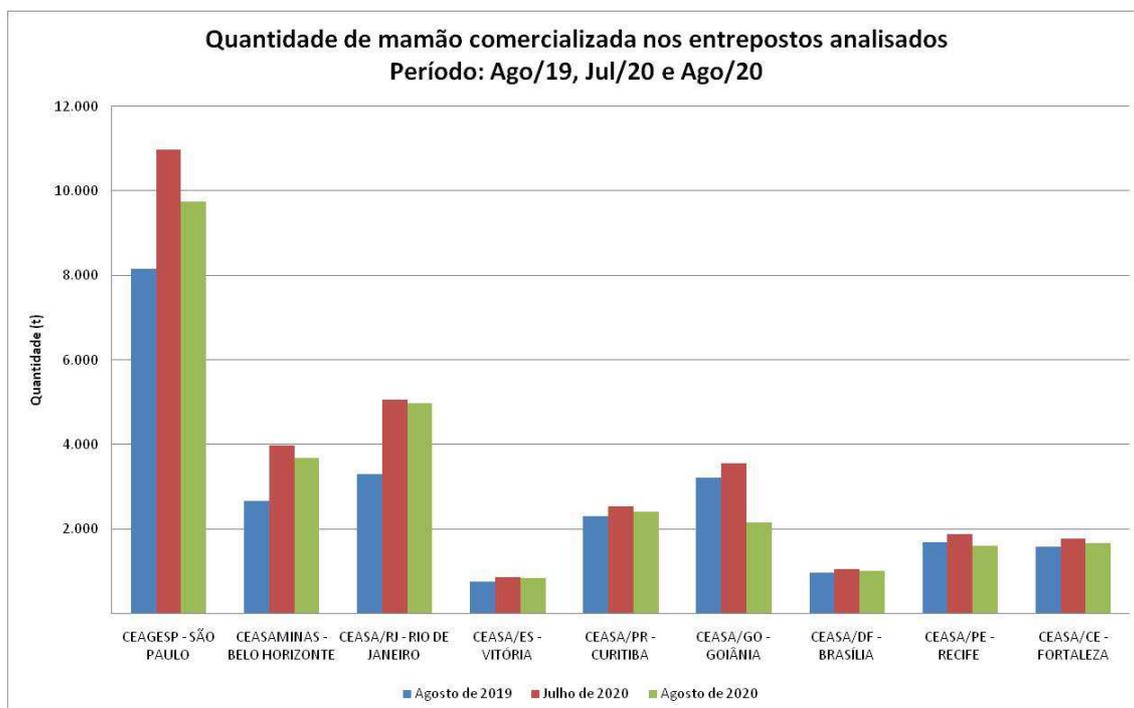
Em volume, as principais regiões que encaminharam mamão às centrais atacadistas, em agosto, foram as praças capixabas de Nova Venécia, Linhares, Montanha, São Mateus, com 10 mil toneladas; o sul baiano (Porto Seguro e Itabuna-Ilhéus, com 6,8 mil toneladas); o centro-oeste baiano (Barreiras, Santa Maria da Vitória, Livramento do Brumado e Bom Jesus da Lapa, com 3,4 mil toneladas, a maioria de mamão formosa); Mossoró (RN), com 1,5 mil toneladas; e Janaúba (MG), com 920 toneladas.

Em setembro, para o papaya, ao ser observado o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, houve preços estáveis em grande parte das Ceasas, com quedas mais relevantes na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/MS - Campo Grande e alta na Ceasa/MA - São Luís. Já o mamão formosa

apresentou estabilidade na maioria das centrais de abastecimento, com alta mais proeminente na Ceasa/MT - Campo Grande e Ceagesp - São Paulo, além da queda na Ceasa/SC - Florianópolis.

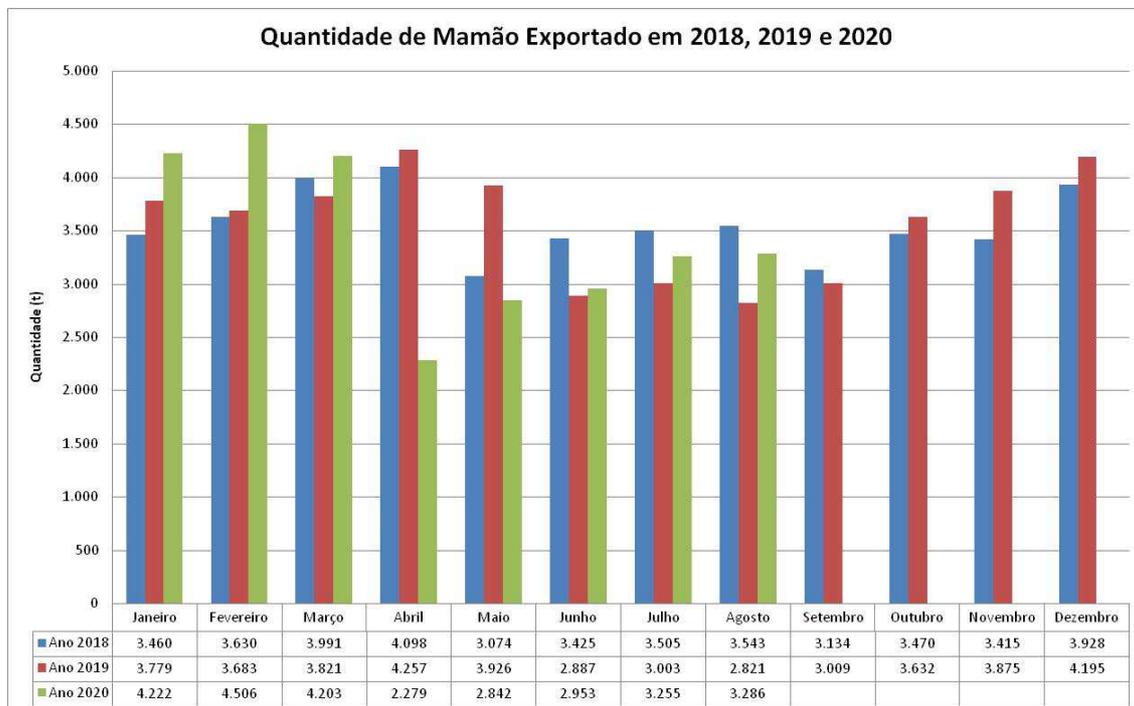
As exportações caíram no comparativo acumulado até agosto de 2020: o volume comercializado foi de 27,55 mil toneladas, queda de 4,4% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 26,62 milhões, queda de 15,62% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu pequena alta da comercialização no comparativo com julho/2020, da ordem de 0,95%, e alta em relação a agosto/2019, da ordem de 16,48%. Como em julho, passaram os problemas logísticos para transporte da fruta via modal aéreo (já que o mamão é uma fruta com alto grau de perecibilidade), além da utilização, em alguns casos, do transporte marítimo, houve leve aumento dos embarques em relação ao mês anterior, depois de um primeiro semestre de queda de vendas, mesmo com a atual menor oferta nacional.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



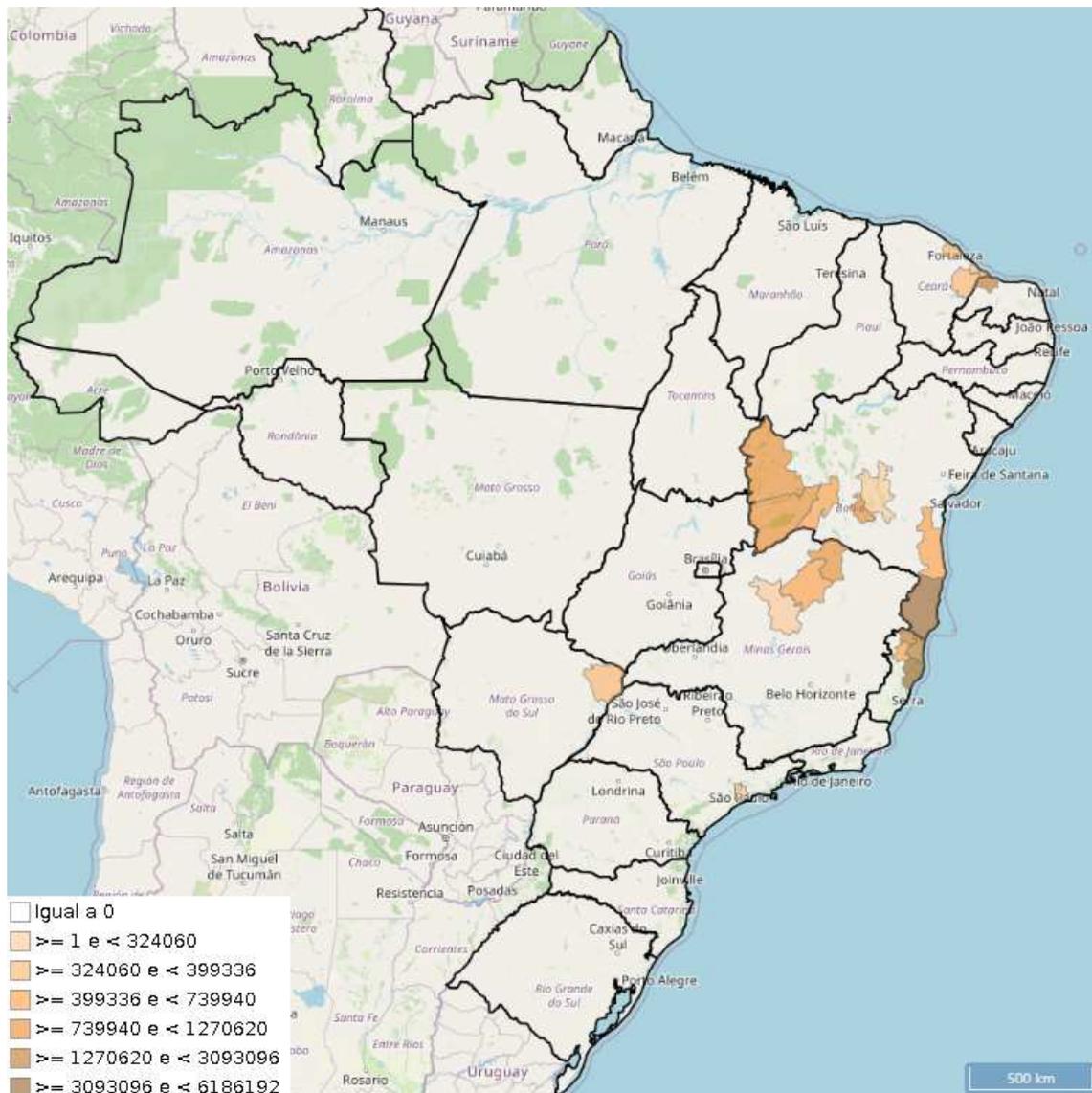
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.186.191
LINHARES-ES	5.243.974
MONTANHA-ES	2.796.477
MOSSORÓ-RN	1.531.177
SÃO MATEUS-ES	1.270.620
BARREIRAS-BA	1.257.667
JANAÚBA-MG	920.271
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	743.402
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	739.940
NOVA VENÉCIA-ES	705.454
ILHÉUS-ITABUNA-BA	644.530
BOM JESUS DA LAPA-BA	622.757
MONTES CLAROS-MG	399.336
PARANAÍBA-MS	370.983
FORTALEZA-CE	359.560
LITORAL DE ARACATI-CE	354.340
BAIXO JAGUARIBE-CE	324.060
SÃO PAULO-SP	284.024
SEABRA-BA	269.266
PIRAPORA-MG	247.960

Fonte: Conab

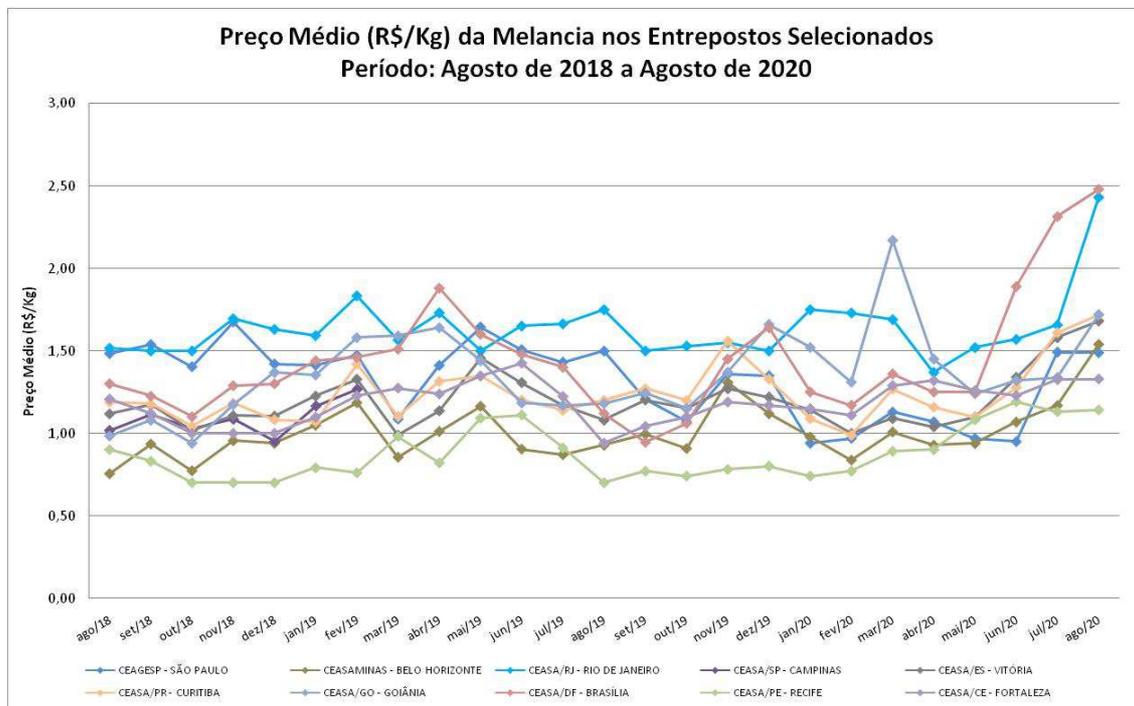
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.414.637
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.573.357
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.241.240
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.407.060
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.112.836
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	928.759
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	763.987
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	716.601
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	699.962
DOM BASÍLIO-BA	LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	680.000
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	668.123
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	645.754
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	608.530
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	567.731
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	550.851
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	507.340
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	506.950
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	484.936
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	436.790
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	415.869

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou alta de preço na CeasaMinas - Belo Horizonte (31,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (46,66%), Ceasa/ES - Vitória (6,08%), Ceasa/PR - Curitiba (6,73%), Ceasa/GO - Goiânia (28,46%) e Ceasa/DF - Brasília (7,16%). Estabilidade foi observada na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/CE - Fortaleza.

No que tange à oferta ocorreu grande queda na Ceasa/ES - Vitória (89,67%) e estabilidade na Ceasa/DF - Brasília. Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (7,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,46%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,19%), Ceasa/PR - Curitiba (27,95%), Ceasa/GO - Goiânia (23,18%), Ceasa/PE - Recife (16,83%) e Ceasa/CE - Fortaleza (25,26%). Já em relação a agosto de 2019, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (32,73%) e na CeasaMinas (19,28%).

O mês de julho registrou oferta restrita nas diversas regiões fornecedoras dessa época do ano, em especial Uruana/Ceres (GO), auxiliada

por algumas praças tocantinenses - como Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Porto Nacional e Miracema do Tocantins. Na primeira quinzena de agosto, as cotações da melancia continuaram bem altas para o produtor, com ótima rentabilidade, pois a demanda esteve maior do que a oferta, mesmo com o aumento do custo dos insumos por causa da desvalorização do real. Contudo, a demanda esteve menor em relação aos anos anteriores, por causa de fatores ligados principalmente à renda mais apertada e às instabilidades causadas pelo novo coronavírus, mas a oferta esteve ainda menor, pois em decorrência das incertezas no mercado, ligadas à pandemia, o plantio (e demais investimentos) foi menor do que em anos anteriores.

Já na segunda quinzena, em virtude do aumento da colheita em Goiás e em Tocantins, a oferta aumentou um pouco e a demanda arrefeceu no Centro Sul do país (por conta do tempo mais frio), mas nada que pudesse derrubar demais as cotações e comprometer em demasia a rentabilidade dos produtores. Até porque, esse aumento conjuntural do volume dos carregamentos esteve assentado sobre uma menor área plantada em 2020 e os lucros obtidos nos meses anteriores e na primeira quinzena de agosto mais do que compensaram a queda nas cotações na segunda quinzena. Tanto é que, ao observar as cotações médias nas Ceasas e o volume comercializado, pode-se ver que ambos aumentaram. Em setembro, deve haver um leve aumento da oferta, mas a produção, mesmo que haja aumento da produtividade, deve ser menor pelo fato de que ocorreram menores investimentos e, portanto, a área plantada será menor.

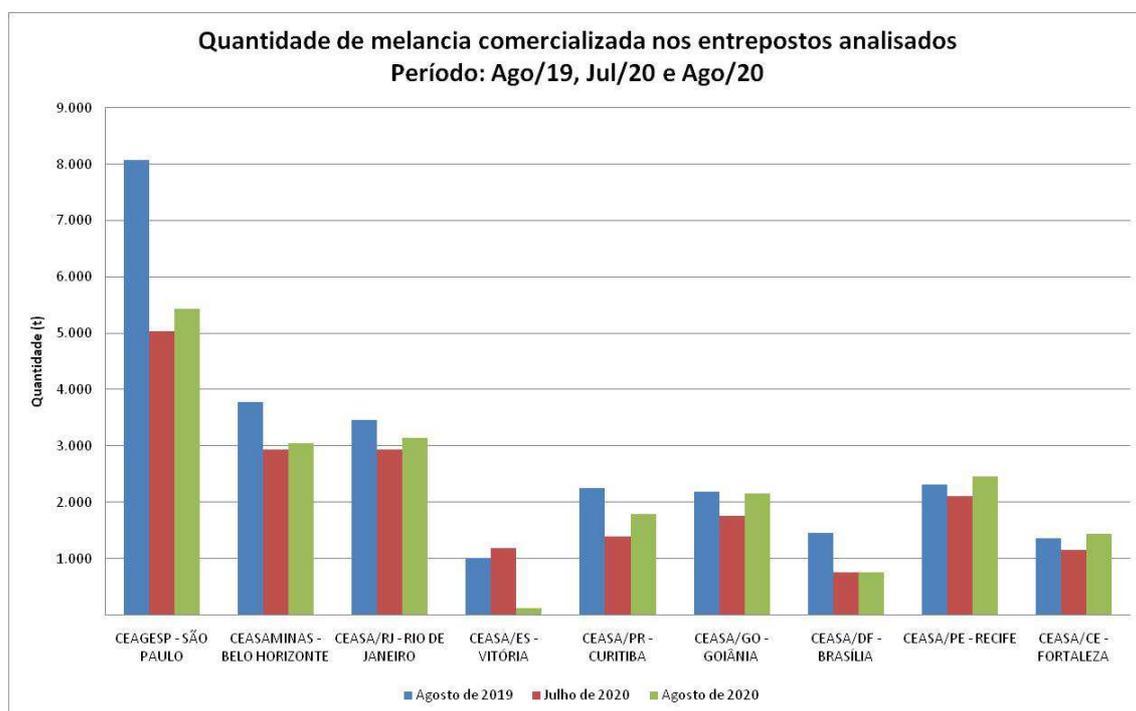
As principais regiões que abasteceram as Ceasas, em agosto, foram as microrregiões goianas de Uruana/Ceres (7,6 mil toneladas), Rio Vermelho (3 mil toneladas), regiões do oeste tocantinense (Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, com mais de 3,5 mil toneladas) e a região central de Porto Nacional (1,22 mil toneladas), Itaparica/PE (1,5 mil toneladas) e a região de Mossoró, polo de produção de minimelancias para exportação (1,1 mil toneladas).

Em setembro, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort-Ceasas acerca dos preços diários revelou estabilidade de preços em boa parte das

Ceasas, com uma queda na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e alta na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/ES - Vitória.

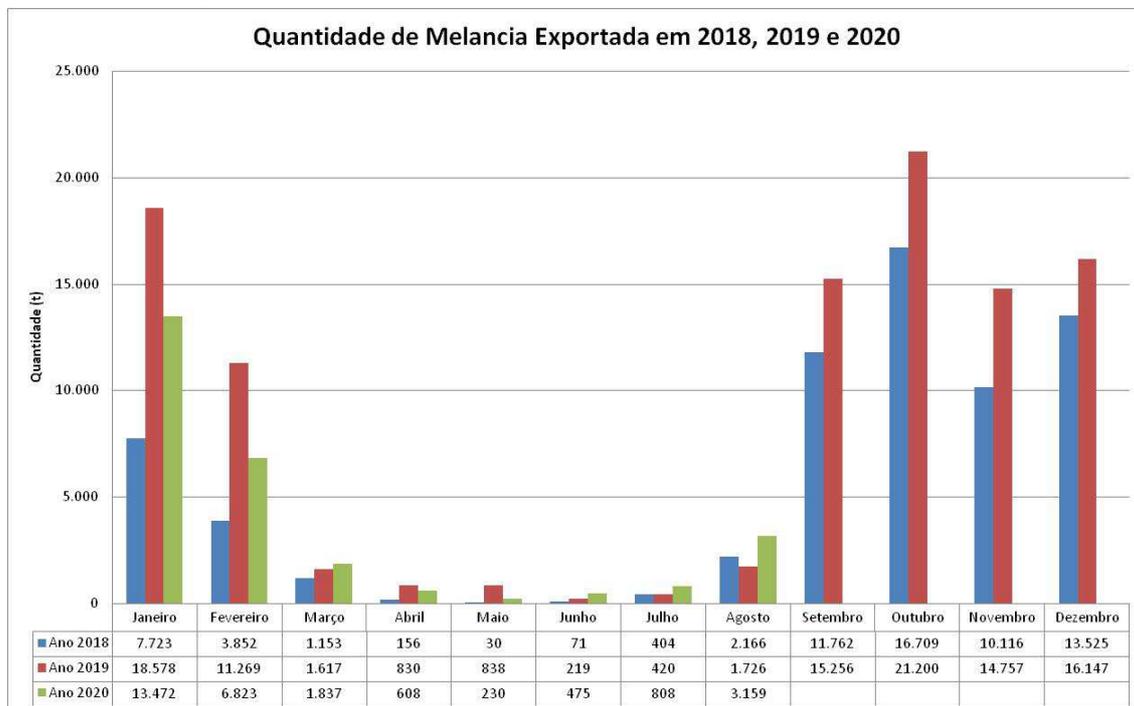
O quantitativo acumulado para as exportações até agosto de 2020 foi de 27,42 mil toneladas, número 23,08% menor em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 11,47 milhões, inferior 28,93% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de julho/2020, da ordem de 291%, e alta de 83,02% em relação a agosto/2019, com rentabilidade bastante favorável aos produtores. Começou em agosto o período das vendas externas de melancia. O aumento dos embarques se deu principalmente para a Europa, por causa da baixa oferta de países ao sul desse continente.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2019, julho de 2020 e agosto de 2020.



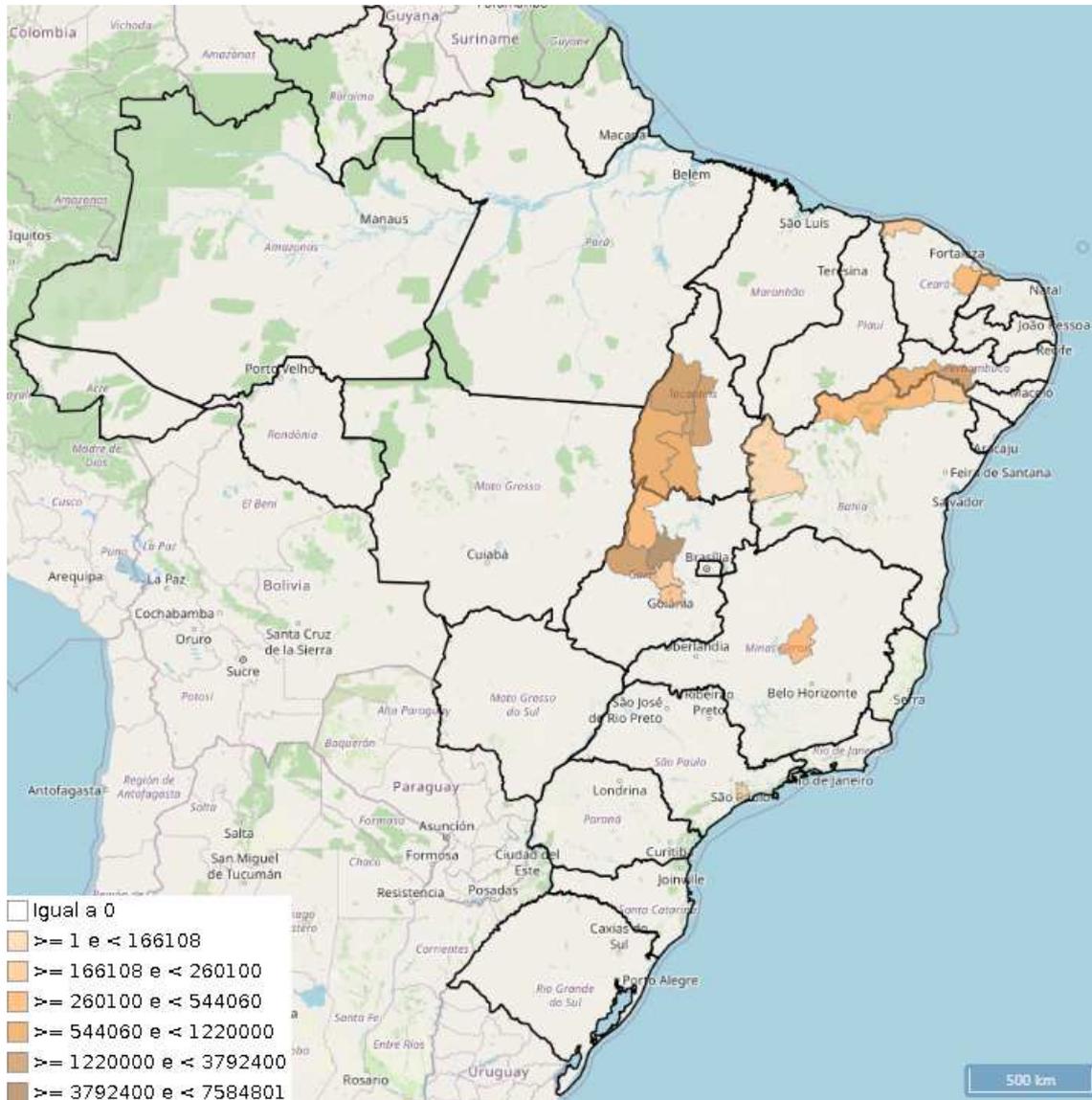
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	7.584.800
RIO VERMELHO-GO	3.003.970
ITAPARICA-PE	1.474.501
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.309.200
PORTO NACIONAL-TO	1.220.000
MOSSORÓ-RN	1.088.080
RIO FORMOSO-TO	974.808
PETROLINA-PE	670.100
GURUPI-TO	544.060
JUAZEIRO-BA	345.000
CURVELO-MG	334.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	271.120
BAIXO JAGUARIBE-CE	260.100
ANÁPOLIS-GO	231.700
PAULO AFONSO-BA	219.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	209.000
GOIÂNIA-GO	166.108
SÃO PAULO-SP	164.446
LITORAL DE ARACATI-CE	164.292
BARREIRAS-BA	155.300

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	7.204.990
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	2.531.870
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	1.220.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.021.501
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	714.500
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	623.000
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	530.060
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	501.500
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	472.100
GUARÁ-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	457.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	453.000
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	402.308
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	371.580
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	366.100
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	345.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	277.000
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	254.620
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	248.000
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	248.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	219.000

Fonte: Conab

➤ TÓPICO EXTRA

Recuperação da Comercialização de Hortaliças nas CEASAS.

Após um período de redução na comercialização dentro das Ceasas, como consequência das medidas adotadas, nos primeiros meses, para conter a disseminação do novo coronavírus, as quantidades começaram a se recuperar no segundo semestre. Cabe ressaltar, ainda, que as hortaliças, de forma geral, já apresentam seus movimentos sazonais de oferta e seus consequentes reflexos imediatos nos preços, característicos para cada produto. O Gráfico 1 demonstra essa tendência, tanto em junho, em julho e no último mês estudado, agosto de 2020. Apesar de, em agosto, a quantidade ter sofrido um ligeiro declínio, frente aos totais de julho (menos 5,8%), elas ficaram praticamente nos mesmos níveis de junho (aumento de 0,67%). Observa-se, contudo, que quando a comercialização de junho, julho e agosto de 2020 é comparada com os meses de menor quantidade no ano, os do começo das medidas de combate ao novo coronavírus (março e abril/2020), verifica-se que atualmente os patamares de comercialização posicionam-se em franca recuperação.

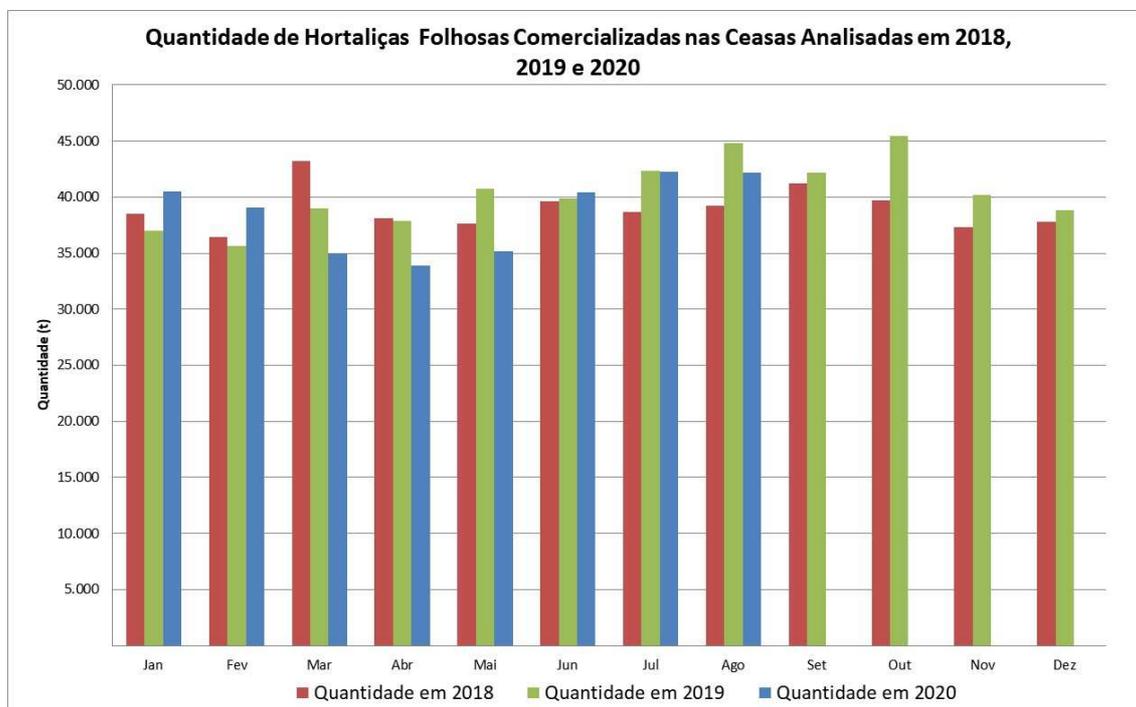
A movimentação de hortaliças nas Ceasas, em agosto/2020, ficou 10% acima e a de julho/2020 ficou 17% superior à registrada em abril, por exemplo. Também se denota essa afirmativa, quando se observam os totais deste ano frente aos de 2019 e 2018. As quantidades de julho/2020 foram maiores do que ao do mesmo mês de 2019 e 2018 (3,6% e 8,5%, pela ordem) e as de agosto ficaram próximas às de agosto de 2019 e de 2018, representando decréscimo de apenas 2,5% e 2,0% respectivamente.

A fim de especificar a recuperação das quantidades totais comercializadas nas Ceasas, descrita acima, é necessário dividi-las em três grupos, quais sejam: hortaliças folhosas, hortaliças fruto e hortaliças raízes, bulbos e tubérculos. Na análise mensal, verificou-se que todos os três grupos, a partir de junho de 2020, demonstraram recuperação das quantidades comercializadas, em relação aos meses de menor comercialização deste ano,

quando se implantou as primeiras medidas de combate ao novo coronavírus. Quando se compara agosto/2020, o último mês em análise, com abril/2020, um dos meses de menor comercialização do ano, verifica-se crescimento de 25% para as hortaliças folhosas, 4% para as hortaliças fruto e 12% para as hortaliças raízes, bulbos e tubérculos.

O maior aumento em termos percentuais foi para as folhosas, denotando que esse setor, apesar de ter sido um dos que mais sentiram as medidas restritivas, teve uma resposta rápida, demonstrando que o plantio, se foi interrompido, o foi por um período curto de tempo. É preciso lembrar que muitas lavouras de folhosas não foram colhidas no começo da pandemia, por falta de demanda, com o fechamento dos restaurantes, bares e rede de *fast food*, interrupção das aulas escolares, com o receio da população em consumir alimentos crus, dentre outros fatores.

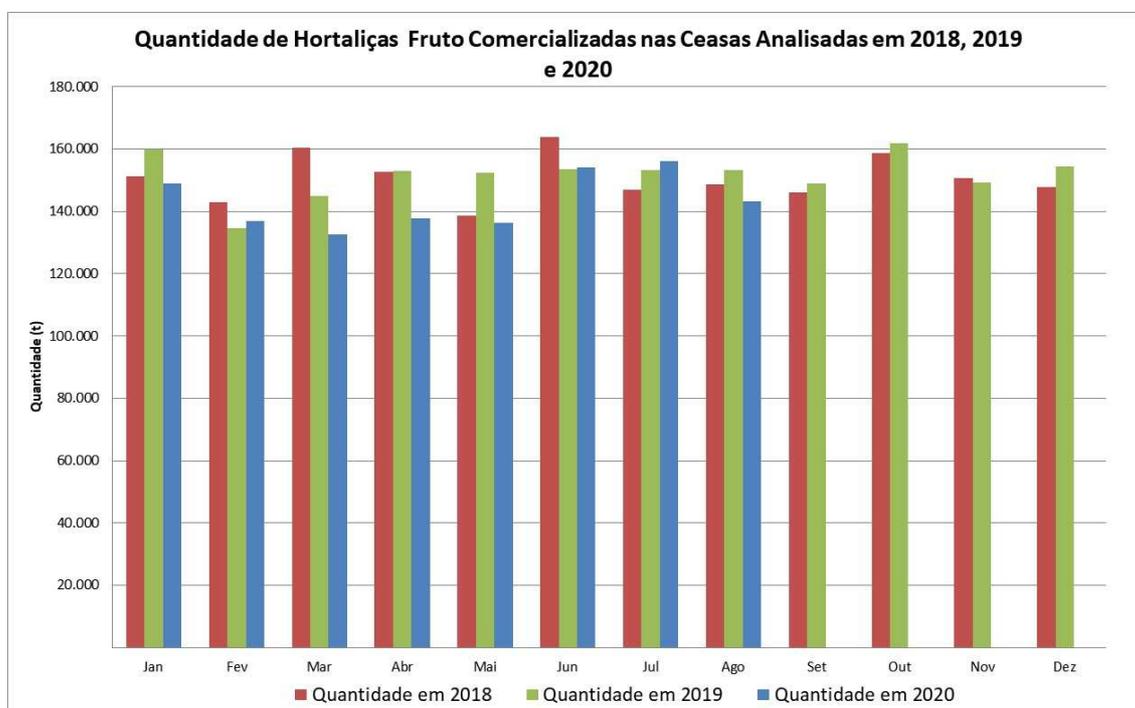
Gráfico 28: Quantidade de hortaliças folhosas comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Para as hortaliças fruto, verificou-se na comercialização do mês de agosto/2020 uma diminuição em relação a julho/2020, mas superior a abril/2020, apesar de variação pequena como citado anteriormente. O comportamento desse grupo é bastante influenciado pela performance da oferta do tomate, pois este representa quase 50% da comercialização do referido segmento. Nesse sentido, a variação da oferta do tomate foi a mesma verificada neste grupo, ou seja, queda em relação a julho (menos 12%) e aumento em relação a abril (8%).

Gráfico 29: Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020.

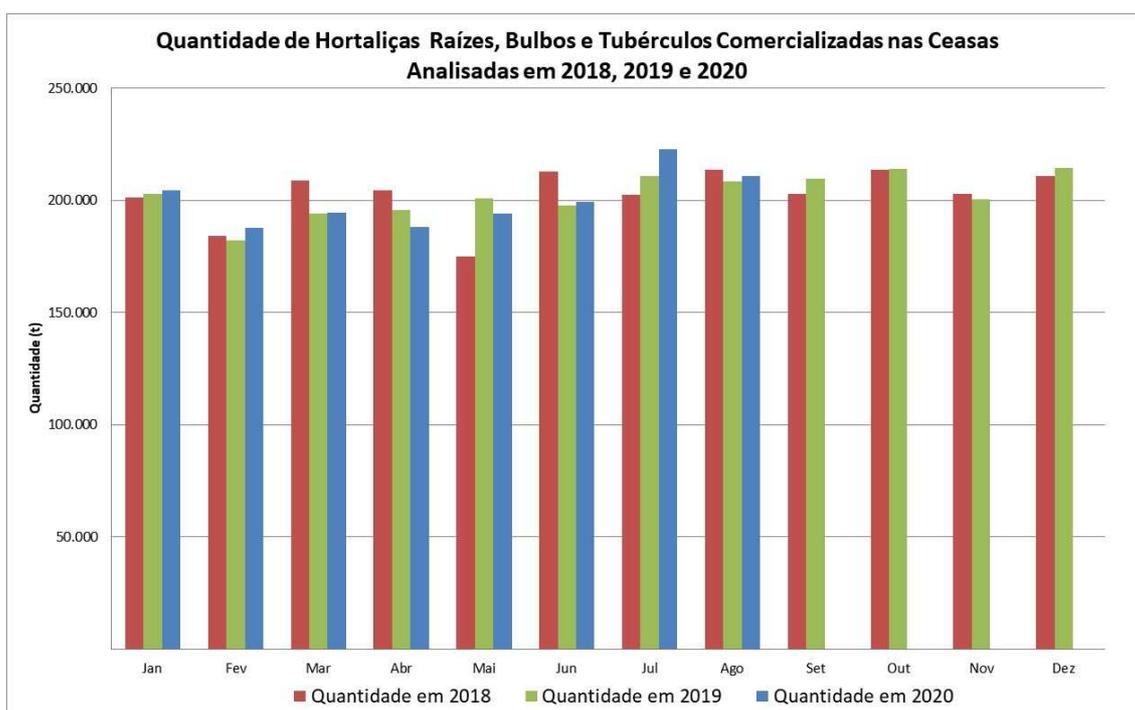


Fonte: Conab

Por fim, para o grupo das raízes, bulbos e tubérculos, apesar de ter registrado queda na variação mensal de agosto/2020 para julho/2020, em relação a abril apresentou alta de 12%. Na relação anual, verifica-se que, em julho/2020 e em agosto/2020, as quantidades apresentam-se praticamente nos mesmos níveis de 2019 e de 2018, ou seja, não existe mais a diminuição em relação aos dois anos anteriores como ocorreu em abril. Esse grupo, pelas características das hortaliças que o compõem, foi o que menos sofreu com as

medidas de combate ao novo coronavírus. Deve-se citar que os principais produtos têm aumentos significativos de comercialização em agosto/2020 na comparação com abril/2020, podendo-se destacar o alho (53%), a cebola e a cenoura (20%), a batata doce (12%), a mandioca (8%) e a batata (5%).

Gráfico 30: Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializados nas Ceasas analisadas, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-3400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n:
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

